Manchete Esportiva

REVISTA SEMANAL — N.º 20 — RIO DE JANEIRO — 7 DE ABRIL DE 1956 — CR$ 7,00

BIBLIOTECA NACIONAL

AMÉRICA 5 X 1

PERDERAM NA EUROPA

VASCO E BOTAFOGO

SCRATCH 2 X 0

O BEIJO DA GOLEADA

DARDO, CINEMA E ALEGRIA, EIS UMA GAÚCHA

FOTO DE JANKIEL

TEXTO DE MEG

PELO Brasil afora são tantas as jovens que praticam esporte e que gostam de esporte, que em qualquer lugar que vamos sempre aparece um punhado delas. Assim encontramos Lourdes Waezoh com dezoito anos, lá do Rio Grande do Sul, loura, esbelta e bonita.

E é uma atleta de verdade, que treina todo o dia, que viaja para disputar os seus campeonatos e que no próximo ano quer dar à sua terra um campeonato brasileiro. Pertence ao Grêmio Clube Renner e tem loucura por provas de dardo e disco. E não é dessas atletas imensas, fortes, em cujas mãos o disco parece leve. E' uma jovem quase pequena mas de muita fibra. Começou em atletismo e não pretende mudar. Com três meses de treino foi logo campeã da cidade no lançamento de dardo. Antes parecia quase incrível como se podia segurar aquela longa haste de madeira e lançá-la tão bem e longe. Depois que começou a treinar fêz isso com a maior facilidade e não treme enquanto o dardo desce para marcar a distância. Lá na sua cidade é torcedora do Internacional. Pode passar sem tudo menos sem ciúmes. E quando começam essas ameaças de fechar cinema fica para morrer. Nadar é a segunda coisa boa da vida. Nada em qualquer lugar, rio, piscina, lago. Tudo é a mesma coisa. Leva vida intensamente esportiva e só quebra o rigor para ir a um baile. Por baile é capaz de arriscar a forma, e até um campeonato. Mesmo depois de uma noite de dança é com alegria que vai treinar no dia seguinte. Viajar é bom demais e qualquer oportunidade é logo agarrada com unhas e dentes. Já tem uma belíssima coleção de medalhas. Essa é a melhor coleção que conhece. Coleção disputada. Já veio ao Rio, (lindo, lindo) e acha graça porque às vêzes sente saudades daqui. E' quase noiva e considera-se encantada com seu príncipe. Êle é ciumento e não a perde de vista. Mas Lourdes afirma que para ela só serve assim. Nas horas vagas, poucas aliás, ela vai ver Gregory Peck. Um pedaço de homem. Tem paixão por alegria e por côres que falem dela. Vermelho, estampa-rias. Não conheceu ainda mêdo nem superstição. Fora disso é a gauchinha risonha, com 18 anos e milhares de sonhos no coração.

Pesadelo ou Primeiro de Abril?

QUEM vai para um campo de bola aspirando à suprema glória de um tri-campeonato por antecipação, pode, no máximo, por precaução, incluir nas previsões antecipadas duas hipóteses não muito alvissareiras: primeiro, a de um empate, que não desmerece mas adia a festa. Segundo, uma derrota pequena, que entristece e também adia a alegria. O que uma equipe a meio passo do tri não conta, jamais contará e assim sendo ainda que trezentas mil vêzes suceda o fato é com a goleada. Foi isso mesmo. O Flamengo, os flamengos, a flamante "torcida" que madrugou, nunca imaginou que pudesse amargar, justamente no dia escolhido para a consagração antecipada um berrante 5x1. Para o rubro-negro, a derrota podia até surgir. Era, por assim dizer, uma questão de adiamento. 1x0, 2x1, qualquer derrota encontraria a justificativa da massa reitente, "quarta-feira nós vamos à forra". Mas 5x1, nunca! Foi virar Judas um dia depois nas mãos dos americanos. A foto, aqui, não é a caracterização do desespêro. Antes de tudo, é o espelho fiel da dúvida: "pesadelo ou primeiro de abril?" Como pesadelo ou primeiro de abril é doloroso.

MANCHETE
Esportiva

Em Tôdas

O BOTAFOGO TAMBÉM PERDEU — Antuerpia, 2 — O Botafogo e o Vasco viajaram juntos. O Vasco estreou em Bruxelas contra o Sporting Club e, em partida noturna foi por êle vencido por 5x2. O Botafogo participou do Torneio da Páscoa e foi derrotado pelo UDA, da Tchecoslováquia, por 1x0, gol de Prada. A derrota dos brasileiros foi considerada injusta, pois os botafoguenses exibiram um futebol bonito mas, esperdiçaram inúmeras oportunidades. Hoje, o Botafogo jogará com a equipe sueca do Norkopping. ● Nuremberg, 2 — A equipe do Nuremberg F. C. derrotou o time uruguaio do Rampla Junior por 5x1 ● Madrid, 2 — Na 27.ª rodada do Campeonato da Liga Espanhola de Futebol, o Sevilha bateu o Las Palmas por 3x2, o Valência empatou com o Alaves por 3x3, o Bilbao derrotou o Hércules por 3x0, o Murcia venceu o Lionesa por 3x1, o Real Madrid empatou com o Valadolid por 2x2, o Barcelona ganhou do Celta de 2x1 e o Coruna bateu o Espanhol por 3x1. O Barcelona continua na liderança com 43 pontos, seguido pelo Atlético Bilbao com 42 ● Paris, 2 — O Nice distanciou-se mais na vanguarda do Campeonato Francês de Futebol, ao vencer ontem o Lion por 2x0. Nas outras partidas, o Nimes venceu o Lens por 3x1, o Sant Etiene derrotou o Monaco por 1x0, o Racing bateu o Bordeus por 4x1, o Marselha superou o Reims por 1x0, o Sedan empatou com o Toulouse por 1x1 e o Lile derrotou o Estrasburgo por 4x0. O Nice é o líder com 34 pontos e, no segundo pôsto, figuram o Lyon e o Lens com 31 pts. ● Roma, 2 — O Fiorentina que é o líder absoluto do Campeonato Italiano de Futebol, com 41 pontos contra os 32 do Milão, venceu ontem o Torino por 1x0. O Bolonha derrotou o Nápoles por 3x1, o Lázio empatou com o Internazionale por 2x2, o Milão bateu o Gênova por 3x2, o Pádua superou o Roma por 2x0 ● Paris, 2 — A corrida automobilística de Le Mans, celebrizada pelo tremendo acidente do ano passado em que quase uma centena de pessoas perdeu a vida, foi eliminada do programa da Federação Internacional Automobilística que excluiu também o Circuito da Gávea.

MOVIMENTO TÉCNICO

AMÉRICA: Ataques, 36; Defesas, 27; Escanteios, 12; Toques, 4; Faltas, 12; Impedimentos, 4; gols, 5.

FLAMENGO: Ataques, 50; Defesas, 24; Escanteios, 2; Toques, 2, Faltas, 11; Impedimentos, 1; gols, 1.

MARCHA DO PLACARD: 1.º tempo, América 2x1 (Ferreira, aos 16', Joel, aos 36' e Alarcon, aos 45'). 2.º tempo, América, 5x1 (Canário, aos 5', Leônidas, aos 41' e Romeiro, aos 43').

ARBITRAGEM: Mário Viana, coadjuvado por João Batista Laurito e Eunápio de Queiroz.

RENDA: Cr$ 1.699.842,00.

PRELIMINAR: S. José do Rio Prêto (Petrópolis) 5x4 Atília.

Não foi 1º de Abril a Goleada do América (5x1) sôbre o "Mengo"

A hipótese da goleada — a favor do América ou a favor do Flamengo — não era impossível. Mas, convenhamos: era a última coisa que se poderia pensar, como resultado de uma segunda da "melhor de três". Por isso mesmo que o estrondoso sucesso do América assume, como condição básica, inicial, precípua, um caráter excepcional. Os 5x1, entretanto — autêntico placard panorâmico — levaram para o marcador, simplesmente, o que sucedeu no campo. E, se como escore de jôgo decisivo possa parecer berrante, como resultado de partida foi plenamente justo.

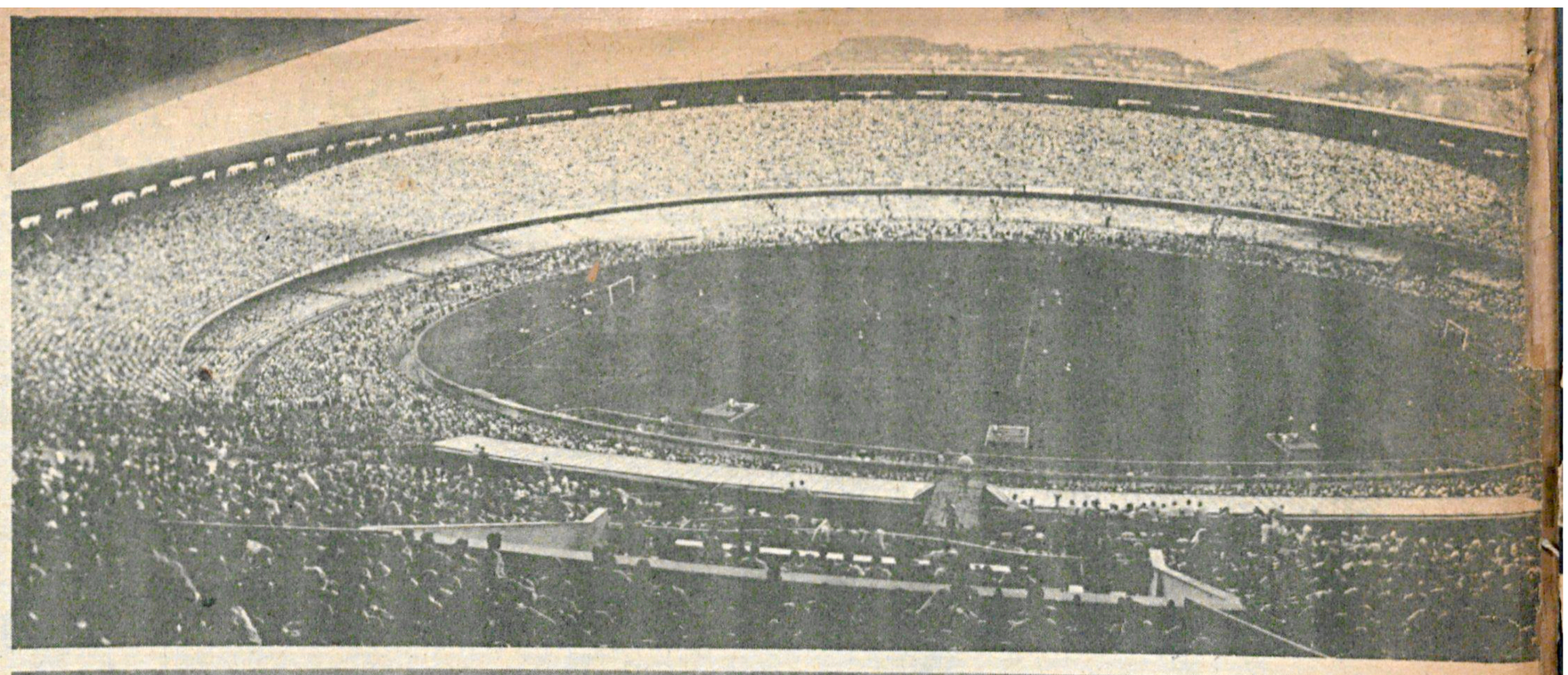
O América sabia que estava jogando uma "cartada" muito mais perigosa que o Flamengo. Por isso começou desorientado. O Flamengo, não. Começou com tôda a corda. Em duas oportunidades, no primeiro minuto, estêve por um triz para marcar. Se o fizesse, ali, talvez que o tri já estivesse, nesta altura, em plena comemoração. O grande mal do Flamengo foi não se prevenir para a reação do América. Pelo menos, na defesa, o Flamengo não estava prevenido para tôdas as eventualidades. Prova que Jadir começou marcando Ferreira, acabou na direita com Canário. Depois ficou sem ninguém... A estrutura essencial do rubro-negro não funcionou cem por cento: a linha média. Principalmente no apoio, o movimento de vai-e-vem. O América, depois que se encontrou jogou, inteirinho, um futebol funcional, porém autêntico grau dez.

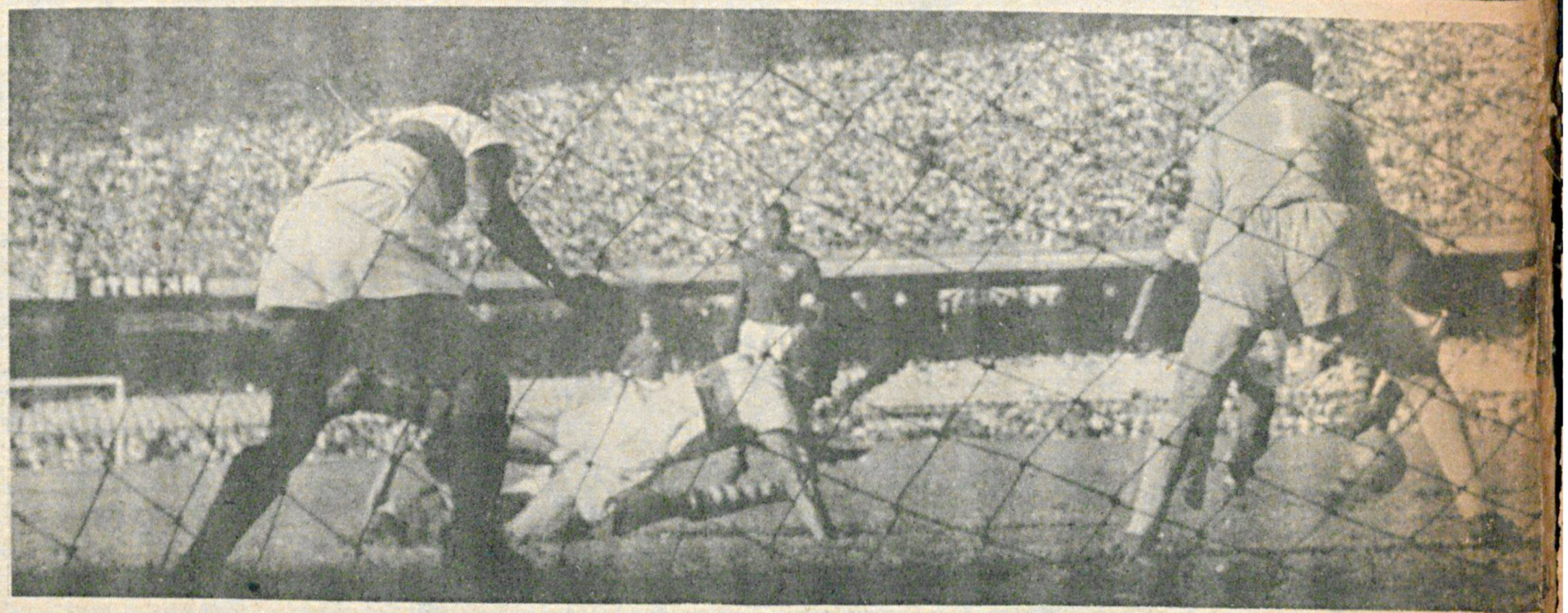
O primeiro gol surgiu aos 16 minutos. Ferreira colheu no seu setor e fuzilou. Aos 36 minutos, num corner onde o deixaram sôlto, Joel empatou com linda cabeçada. Alarcon, no último ataque do primeiro tempo ,exatamente aos 45 minutos, aproveitou-se de uma confusão na área e lançou por cobertura para o arco de Chamorro. Pareceu "frango", a muitos. Todavia, foi um gol de feitura magnífica, quase que milimétrico. O primeiro tempo terminou: América 2, Flamengo 1.

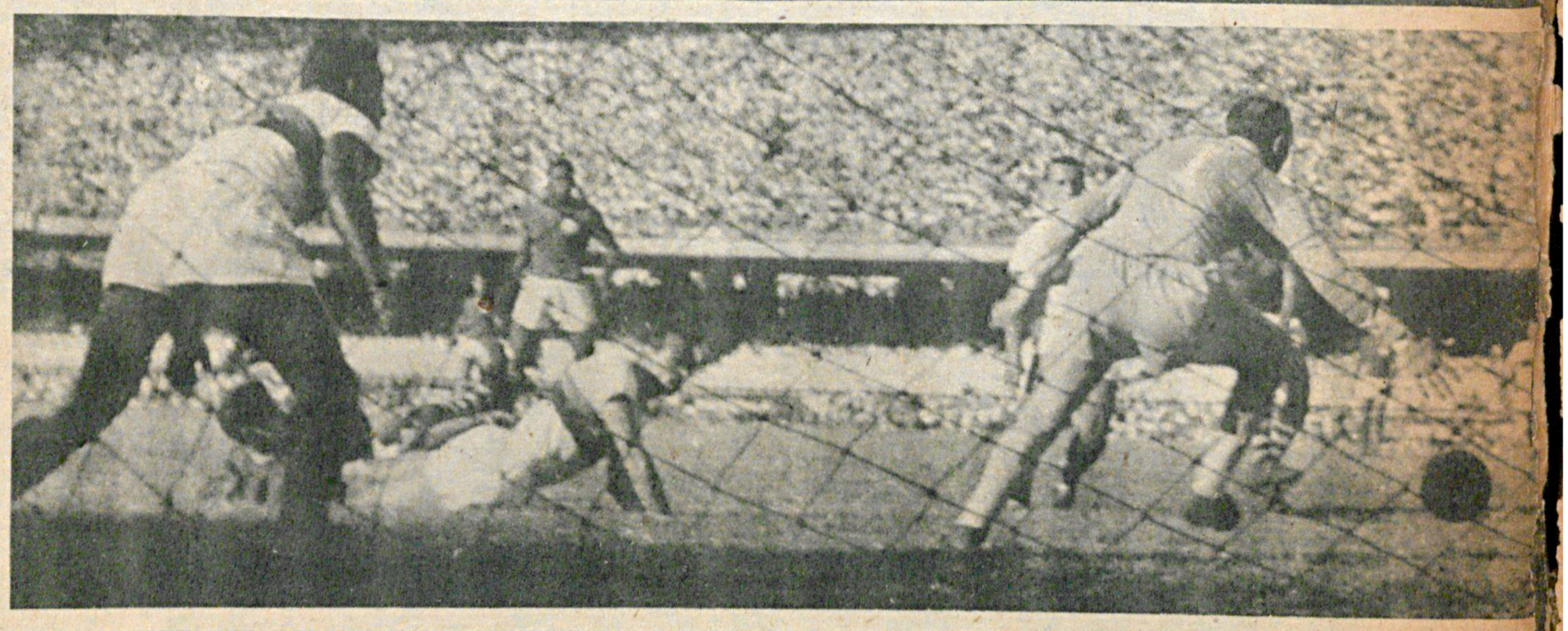
Na fase final Canário aumentou para três aos 5 minutos, finalizando uma jogada iniciada em Alarcon e na qual falhou a defensiva rubro-negra. Aos 41 minutos Leônidas fêz um gol espantoso, o quarto do América. Controlou na entrada da área, de costas. Sùbitamente, virou-se. E de bico mandou no canto. Aos 43 minutos, Romeiro, o único da linha americana que ainda não tinha marcado, completou o placard, entrando de cabeça numa bola arremessada por Canário, via Rubens. Os quadros jogaram assim: AMÉRICA: Pompéia (9); Rubens (9) e Edson (9); Ivan (8), Osvaldinho (8) e Hélio (8); Canário (7), Romeiro (6), Leônidas (8), Alarcon (9) e Ferreira (8) FLAMENGO: Chamorro (6); Tomires (8) e Pavão (7); Jadir (7), Dequinha (9) e Jordan (8); Joel (7), Duca (8), Paulinho (6), Evaristo (5) e Zagalo (7). Mário Viana teve uma boa arbitragem. Poucos erros, muito poucos mesmo. João Batista Laurito e Eunápio de Queiroz estiveram também bons nas "bandeiras" A renda foi de 1.699.842,00 e na preliminar o S. José do Rio Prêto (Petrópolis) venceu o Átila por 5x4.

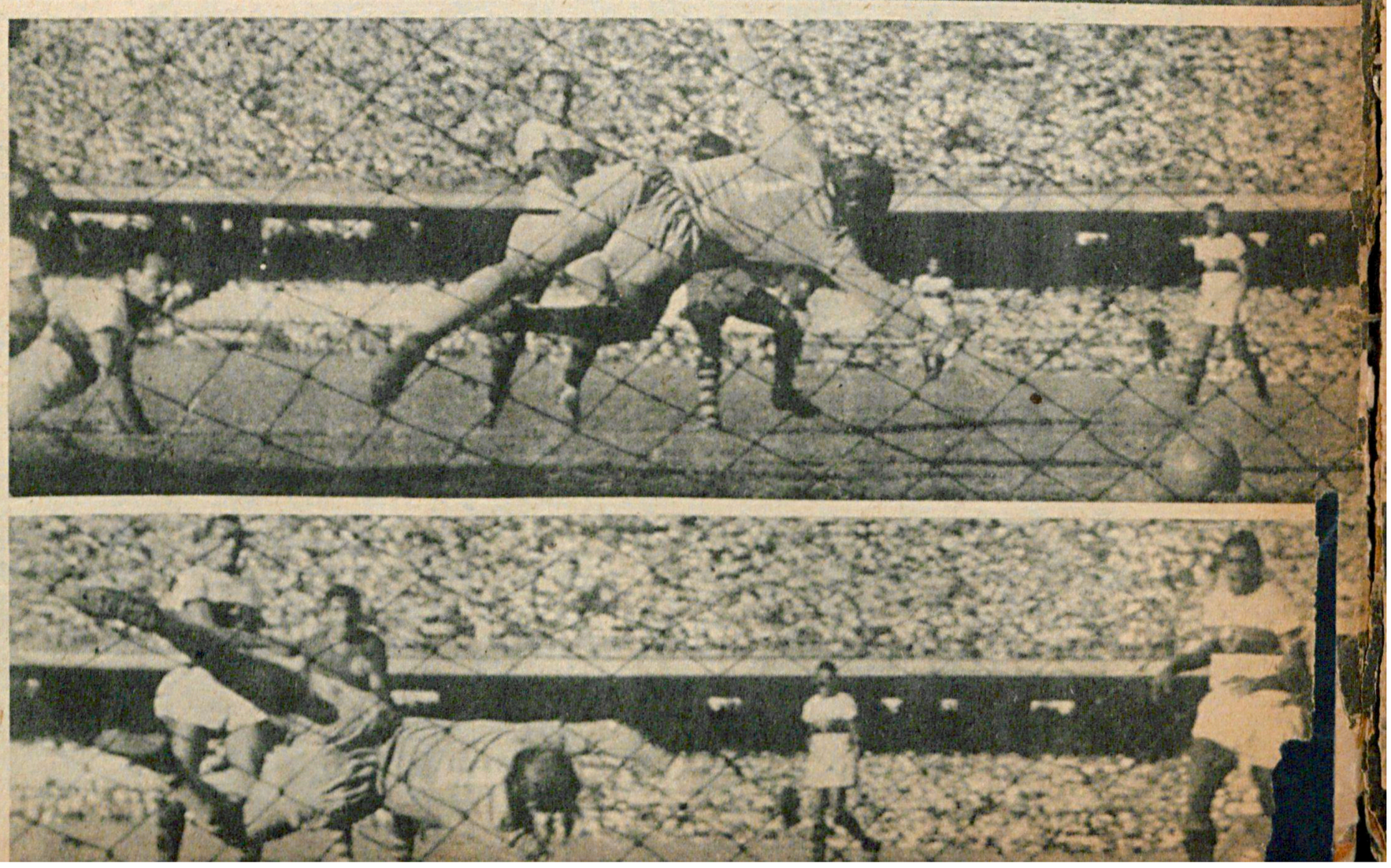
VIBRA A TORCIDA

Alternativas as mais interessantes deram ao jôgo de ontem um colorido todo especial, com a torciáa americana (pequena, mas presente) dando vasão ao seu entusiasmo, por ocasião dos tentos que assinalaram a larga vitória rubra. E não era para menos.

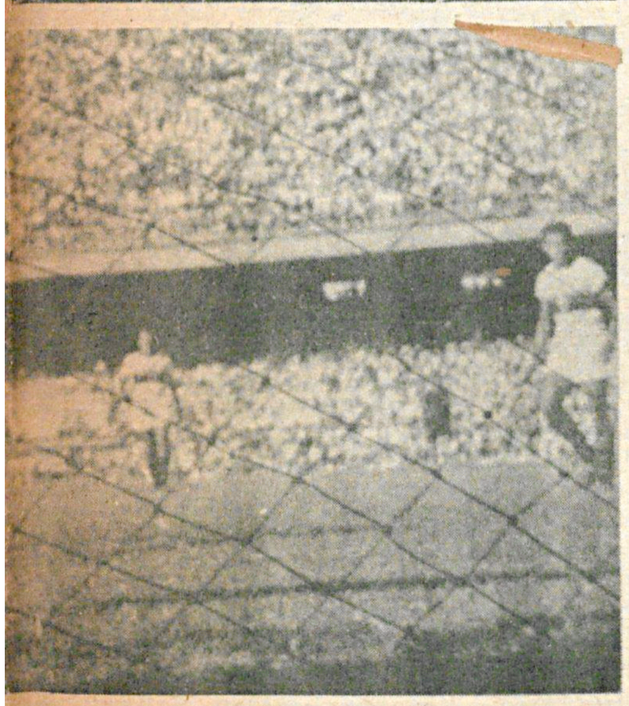


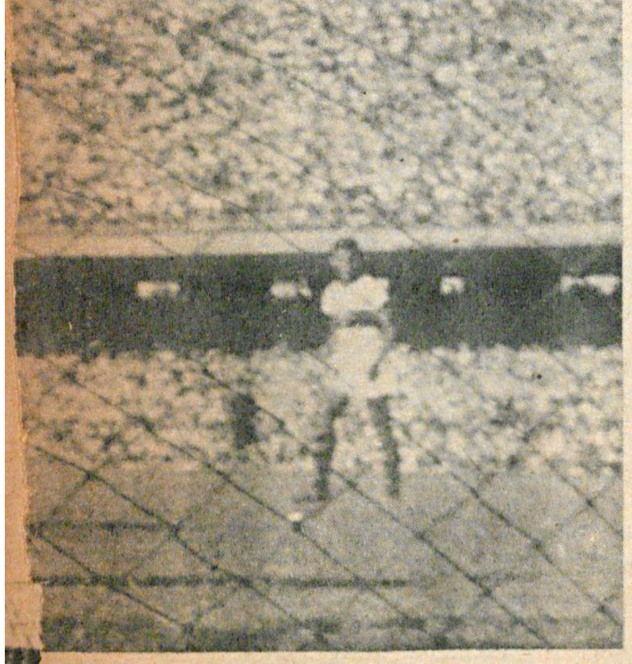






Ferreira, aos 16 minutos de jôgo, iniciou a "via crucis" do Flamengo. Pelota que passou de Romeiro a Leônidas, dêste para o gol, rebateu Pavão e, como prova a seqüência de Ângelo Gomes, Ferreira completou para gol. América 1x0.





No Maracanã, chegou o dia da "torcida" do lado direito, que gozou a do lado esquerdo (e como gozou!). Sim, os americanos, ficaram na lateral direita da Tribuna, com os rubro-negros no seu lugar tradicional. A foto nos mostra a massa americana, jubilosa.

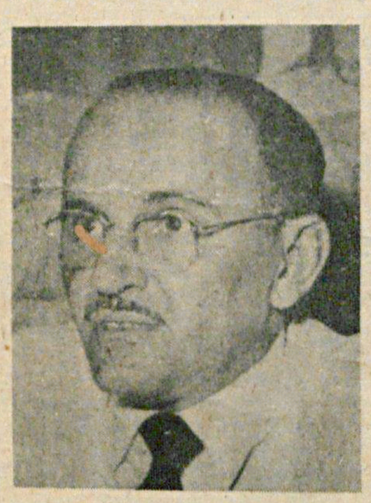
QUAL O MAIOR FLAMENGO X AMÉRICA DE TODOS OS TEMPOS?

MÁRIO FILHO: "O maior, de que eu tenha notícia, foi o de domingo, na primeira da "melhor de três". Pelo seu caráter de decisão e com a particularidade de ter sido decidido nos instantes finais. E' um jôgo em que o vencedor não diminui o vencido. Lembro também de um jôgo do Tadeu, em que o arqueiro rubro pegou tudo, mas naquela ocasião o América já não era o mesmo time".

SÍLVIO PACHECO: "Tomei parte, como jogador, em muitos América x Flamengo. Em 22, tinha 14 anos, assisti ao maior jôgo: em Campos Sales, o América venceu por 1x0, mas Kuntz (goleiro rubro-negro) agarrou uma enormidade. De uma feita, desesperado, Chiquinho chegou a segurar Kuntz pelos cabelos. Nesse ano, brilhantemente, o América F. Clube foi "Campeão do Centenário".

ZIZINHO: "Em 1940, no comêço de minha carreira, no Flamenga, jogando em Campos Sales, vencemos por 1x0, gol de minha autoria. Nesse dia, com um sôco, Tadeu abriu a minha cabeça. Tenho até fotogratias do lance ;uma delas foi capa de revista. Eu estava no início e uma vitória obtida assim nessas circunstâncias teve, para mim, um significado da mais alta expressão".

OSNI: "Dos que participei o maior foi um de 49. O América, depois de levantar o "Initium", jogando sem nove titulares e contra o famoso esquadrão do "Rôlo Compressor" (que vencera, por goleada, todos os adversários), empatou por 0 a 0, num prélio em que colocou em ação um time-suicida. Jogávamos, naquela época, sob a direção de Oto Glória. Foi um grande jôgo"



JOSE' ALVES DE MORAIS: "Não há dúvida que, assim de momento, só posso destacar o primeiro Flamengo x América da "melhor de três". Ambas as equipes demonstraram grande capacidade técnica e o prélio influiu na decisão do título. O jôgo de Tadeu, que muitos destacam, não apresentou equilíbrio de espécie alguma e foi decidido em conseqüência de um golpe de absoluta chance".

GIULITE COUTINHO: "A partida de que guardo uma recordação perene foi aquela de 52, quando o América, inteiramente esfacelado, com seis ou sete aspirantes, após dramática partida, acabou empatando por 0 a 0. Nesse dia, ninguém poderia esperar nada de um time que atuava com os dois Miguel na zaga, Carlyle, Genê, etc. Foi, sem dúvida alguma, um grande e memorável jôgo."

FADEL FADEL: "Lembro do jôgo, não sei quando foi. Jogava Tadeu de um lado e Válter do outro. Domínio absoluto do Flamengo, no Estádio da Gávea, quando Plácido, do meio do campo, marcou o tento da vitória. Foi um drama tremendo, em nosso quadro atuavam Leônidas, Valdemar, etc., mas ninguém conseguiu romper a barreira em que se constituiu Tadeu, durante todo o jogo."

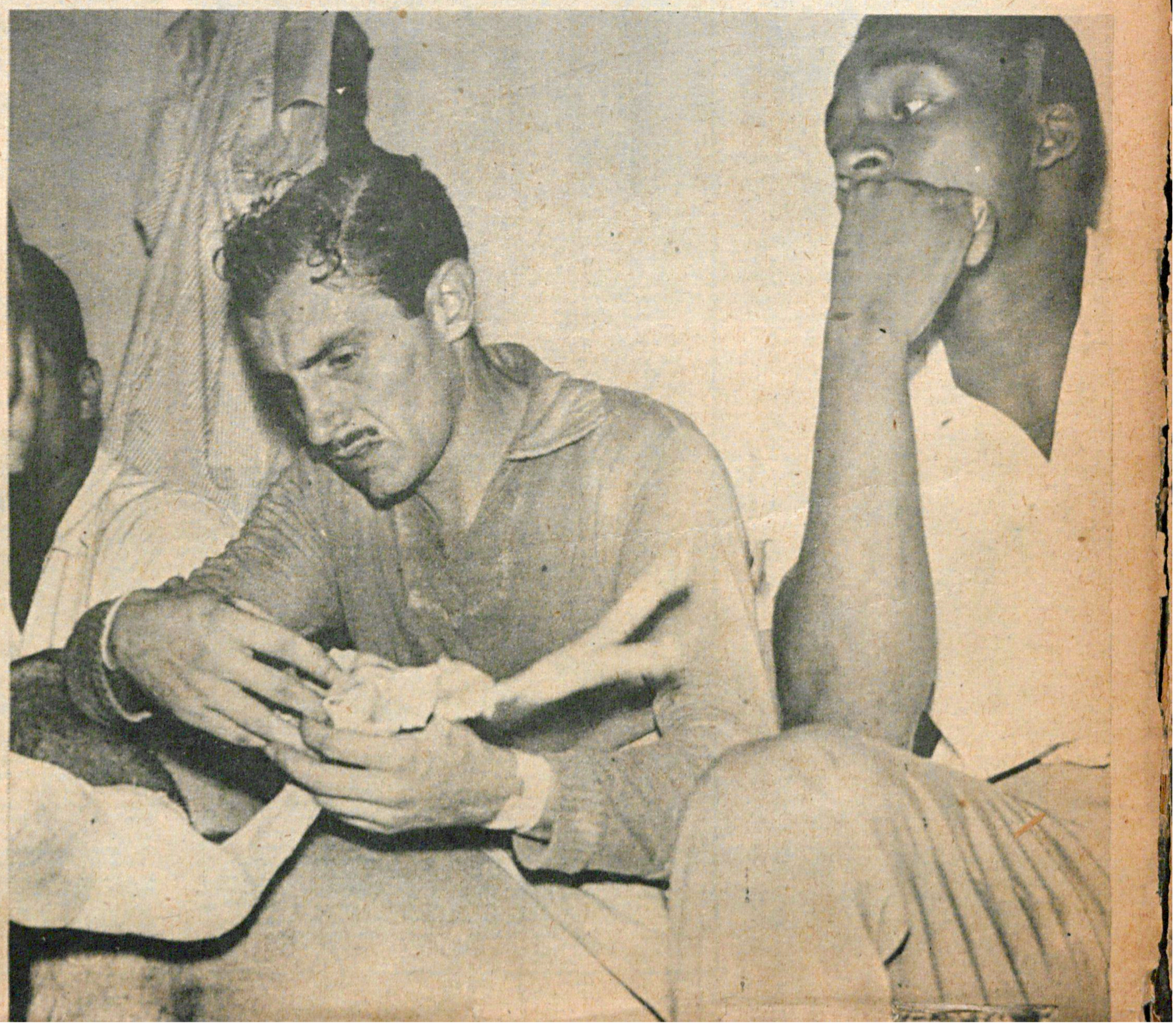
CARÚLA: "Assisti a diversos grandes jogos. Aquêle da Lagoa, do 1x0, foi emocionante. Atuei nesse dia. Mas, nunca torci tanto como no América x Flamengo de domingo passado (1.º jôgo). Aquêle gol de Evaristo me deixou tão tonto que cheguei até a perder o rumo de casa. Saí do Estádio (fui o último a deixar o Maracanã) completamente de cabeça inchada. E eu não sou disso".

Vestiário do FLAMENGO

— Se o América tivesse vencido apertado, em cima da hora, talvez houvesse mais tristeza no vestiário do Flamengo, porque então se poderia dizer que o time havia lutado, e perdido quase que por falta de sorte. Mas, como foi diferente — e o placard de cinco a um bem o evidencia — a tristeza não era grande. Havia alguma consternação, era raro ver-se um sorriso, mas não o desespêro que se poderia esperar. Os jogadores, atônitos, não faziam muitos comentários, e atitude idêntica se notava entre os dirigentes. O presidente José Alves de Morais palestrava com José Lins do Rêgo. Abordado pela reportagem, disse : "Essas coisas estão sempre acontecendo, no futebol... Basta que o time não produza o máximo, que tudo pode advir. Quando, no princípio do jôgo, vi aquêle élan, aquela 'britz' empregada pelo Flamengo com ataques que por um triz não surtiram efeito, fiquei logo apreensivo. Porque, quando uma coisa começa muito certa, quase sempre acaba mal." Don Fleitas Solich, com a calma de sempre, era um dos poucos que às vêzes sorriam. Disse : "Mesmo que o placar tivesse sido de sete a zero, eu não poderia explicar o revés. Quando um time está em dia negro, é dificílimo que saiba reagir e produzir o máximo". Mas Zagalo parecia explicar o motivo da contundente derrota. E foi com um sorriso amarelo que disse : "O que liquidou o Flamengo foi aquêle gol de Canário, logo no princípio do segundo tempo, quando justamente esperávamos esboçar a grande reação. Mas, com aquêle gol, com a falta de sorte, e ainda com o time jogando mal, desanimamos. Nada mais poderíamos fazer". concluiu.

Vestiário do AMÉRICA

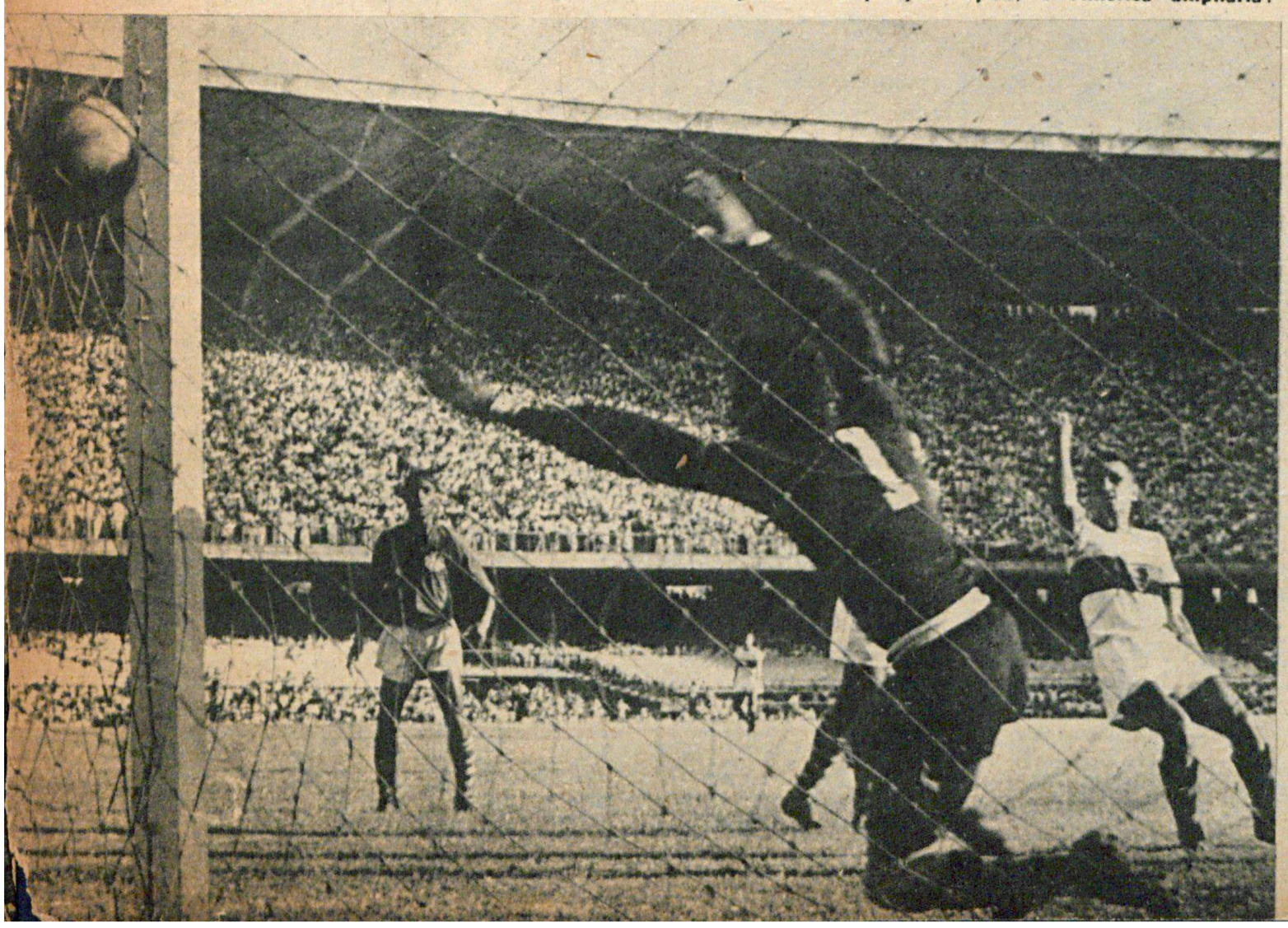
Há muito não registrávamos uma euforia tamanha entre os americanos. E havia motivos de sobra, pois que ninguém poderia prever uma vitória de tal forma elástica, principalmente numa decisão de título. Renasceram as esperanças entre os rubros e o presidente Giulite Coutinho era chamado, puxado, levado para tudo quanto era canto, numa vibração extraordinária. Dizia o dirigente americano : "Como não estar radiante com uma atuação dessa, dos meus rapazes ? Souberam se esforçar, dar tudo, a fim de que o América ainda pudesse aspirar ao título. Agora, vamos partir com o mesmo elan para o jôgo de quarta-feira". Édson não cabia para os abraços : "A satisfação é grande, o Flamengo é um grande adversário e não podemos nos iludir com os 5 a 1. Quarta-feira é que o campeonato vai se decidir". Hélio viu Osni e como um garotinho que enxerga o pai voltando do trabalho, correu para os braços do veterano arqueiro rubro e ali se deixou quedar, num longo amplexo. E outras manifestações semelhantes tinham lugar. Ferreira, sob o chuveiro, não queria saber de "bicho" : "Ambição de dinheiro agora não me interessa. A minha ambição, no momento, é de vitória. Depois é que vou pensar na recompensa". Fadel Fadel e Alves de Morais, em bonito gesto, foram levar o seu abraço aos americanos. Alves de Morais comentou : "Assim é o futebol, assim é uma "melhor de três" : o Flamengo venceu a primeira, o América a segunda, por escores diferentes, mas está tudo no 0 a 0. Quarta-feira é que vai valer". Não havia contundidos entre os rubros e, à saída ouvimos : "Com essa camisa rubra é fogo !"



MANCHETE ESPORTIVA NA EUROPA

Acompanhando o selecionado brasileiro, nesse giro pelo Velho Mundo, seguiu nosso companheiro Jader Correia Neves. Repórter-fotográfico de experiência internacional, Jader fixará para os leitores de MANCHETE-ESPORTIVA os mais pitorescos e sensacionais flagrantes dessa excursão. Nosso enviado especial realizará a cobertura dos jogos do selecionado brasileiro assim como de todos os grandes acontecimentos esportivos. O flagrante acima mostra o instante em que Jader Neves embarcava rumo a Lisboa, local do primeiro jôgo do nosso scratch, a bordo de um avião da PANAIR DO BRASIL. Boa viagem, Jader.

Com êste tento, pensou-se que o jôgo ganharia outro interêsse. Escanteio cobrado por Zagalo, da esquerda, o ponteiro Joel entrou com decisão e "testou" para a meta, empatando a peleja. Depois, o América ampliaria.



Dentro de uma goleada como a que o América impôs ao Flamengo, não poderia faltar um gol como o de Leônidas : imprevisto. O comandante controlou na meia lua, de costas, e, inesperadamente virou de bico

Principais Lances

1.º TEMPO:

1' — Lançamento sôbre a área, a bola quica, encobre Pompéia, Edson cabeceia para o chão, entra Zagalo e quase assinala; 3' — Bombardeio impressionante do Flamengo: todo mundo chuta em gol, uns três tentos são perdidos, até que Ivan salva; 7' — Tiro perigoso de Joel, embolsa Pompéia, sob os pés de Duca; 12' — Paulinho provoca um "oh" na torcida, atirando, da marca do pênalte, rente ao poste; 15' — Romeiro recebe livre, mas demora a chutar; quando arremessa é sôbre o corpo de Pavão. A bola sobra para Canário, que perde; 16' **gol do América:** Ferreira. Romeiro ao ponta, que chuta, a bola sobra para Leônidas; o comandante atira, rebate a bola num zagueiro e volta para Ferreira, que completa para as rêdes; 24' — Virada espetacular de Duca, que Pompéia vai buscar no ângulo 36' — **gol do Flamengo:** Joel. Escanteio cobrado por Zagalo, entrou o ponteiro de cabeça e marcou; 45' — **gol do América:** Alarcon. Rubens entrega ao meia, que, num sem-pulo, vence Chamorro pelo alto. Final: América 2x1.

2.º TEMPO:

1' — Leônidas lança Romeiro, livre, o meia avança e obriga Chamorro a enviar a corner, com dificuldade; 5' — **gol do América:** Canário. Alarcon penetrou entre os zagueiros, chutou, a bola sobrou na direita para Canário, que completou no canto; 20' — Duca recebe em boas condições, atira forte, porém Pompéia defende; 21' — Romeiro é "sanduichado" por Pavão e Jadir, dentro da área. Mário Viana, longe, nada assinala; 41' — **gol do América:** Leônidas. O comandante recebe de Ferreira, gira o corpo e dá um "bico" que vence Chamorro; 43' — **gol do América:** Romeiro. Escanteio cobrado por Canário, entra o meia e envia para as rêdes, consignando o tento de número 5 para o América.

GIULITE COM A PALAVRA:

"MARTIM SAIRIA DE QUALQUER MANEIRA"

Alegando constrangimento, o técnico não queria mais saber de proposta alguma — Acredita-se que o contrato tenha sido assinado a 28 de fevereiro, em Belo Horizonte, se bem que Martim tenha afirmado que assinou a 13 de março, a 28 compromissando-se — O depoimento do presidente rubro — Após os 5x1, será que Martim Francisco ainda faz falta?

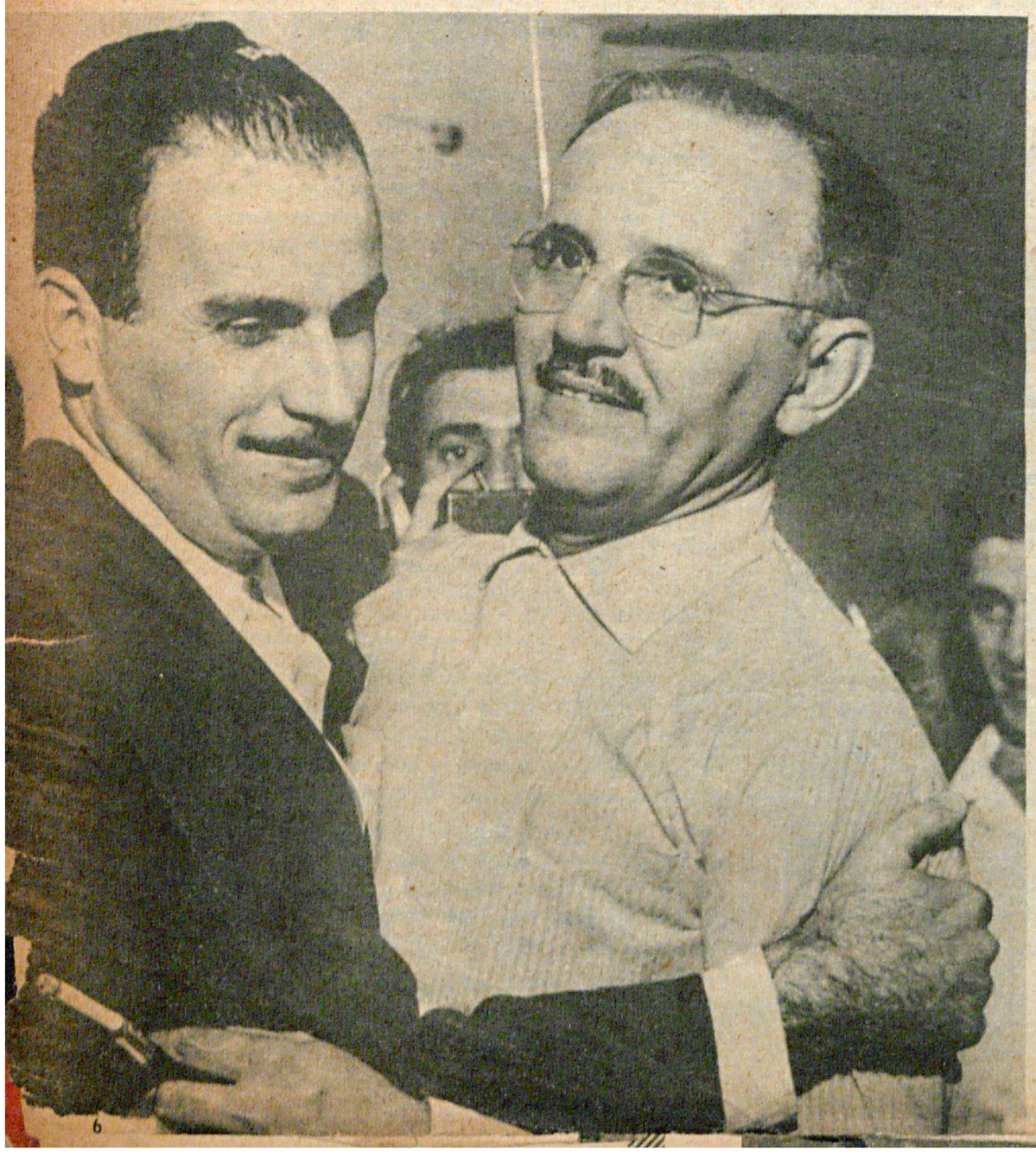
TEXTO DE ARNALDO NISKIER — FOTOS DE ÂNGELO GOMES

COM a mesma isenção com que, em nosso número passado focalizamos a saída de Martim Francisco do América, ouvindo uma parte ligada ao treinador, hoje voltamos ao assunto (e pela última vez, assim o esperamos), a fim de dar guarida ao depoimento do presidente Giulite Coutinho sôbre os acontecimentos. E aquêles que diziam estar Martim Francisco fazendo falta, o que acham agora, após os extraordinários 5 a 1?

NECESSIDADE RECÍPROCA

Inicia o supremo mandatário rubro: "O América procurou Martim num momento difícil para si e para o técnico, que estava sem clube. Martim conduziu a equipe com brilhantismo, é inegável. No início do terceiro turno (semana do jôgo com o Bangu), o América tentou contratá-lo, fazendo uma proposta. Martim ficou de estudar uma contra-proposta. Nesse ínterim, houve a derrota do Vasco para o Fluminense e aí o carro pegou. A cidade foi povoada de notícias, envolvendo Martim e o Vasco. No dia 28 de fevereiro, diante da insistência das notícias, telefonei duas vêzes para Belo Horizonte (o América estava lá), a fim de ouvir de Martim sua palavra sôbre o assunto. Martim preferiu falar no Rio. Quando a delegação aqui chegou, procurei conversar com Martim para ouvir de sua pessoa a contra-proposta oficial da permanência no América. Martim escusou-se, então, de falar naquele momento, ficando de passar à tarde no meu escritório. E, à tarde, fêz uma proposta que me surpreendeu: 350 mil cruzeiros de luvas e 30 mil mensais. Dado o vulto, não pude decidir na hora, levando para o Conselho Diretor, que ficou de estudar a proposta com cuidado, a fim de responder."

Muitos, na primeira derrota do América, falaram que a saída de Martim fôra prejudicial. Ontem, vencendo por 5x1, os rubros demonstraram que estão com grande moral.



Inúmeras foram as manifestações de simpatia da torcida americana, pela decisão do Conselho Diretor, dispensando Martim. E Giulite mostra ao repórter telegramas.

QUERIA SAIR

Prossegue o presidente Giulite: "Com surprêsa, alguns dias depois (12 de março), Martim volta ao meu escritório e solicita a retirada da proposta feita ao América alegando constrangimento e que, mesmo que o América chegasse a aceitar a sua proposta, preferia não continuar no clube. Nessa ocasião, surpresos com a atitude do técnico e diante do seu desejo manifestado de não ficar no América, após o término do seu compromisso verbal, só nos restava uma atitude: dispensá-lo! Vem o jôgo contra o Fluminense (dia 17), acordamos, entretanto, a sua permanência como técnico do América até a decisão do campeonato, para não prejudicar o trabalho que estava sendo feito. Disputamos a partida decisiva contra o Fluminense e contrariando os seus hábitos, após aquela grande vitória, Martim estava triste, no vestiário, e retirou-se. Com espanto geral, no domingo imediato (dia 18), após o Vasco x Flamengo, Martim se mostrava radiante no vestiário vascaíno e pelos microfones das emissoras era lançado oficialmente, pelos dirigentes do Vasco, como técnico do nosso co-irmão. E tivemos ocasião de ouvir de Martim essas palavras: "E' um prazer dirigir um plantel como o do Vasco". Diante disso, o Conselho Diretor, reunido extraordinàriamente, nessa mesma noite, considerando que sendo Martim já oficialmente o técnico contratado pelo Vasco não deveria mais dirigir a equipe do América, daquele momento em diante. E logo após foi dirigido um ofício, entregue na residência do sr. Martim Francisco, imediatamente dispensando os seus serviços".

"Não nego a Martim o direito de melhorar. Mas, podia ter esperado um pouco mais", são palavras do presidente, que se tem esmerado na condução do clube.

O CASO LIVINHO

Giulite preferia não abordar êste assunto, alegando que envolvia um problema de ordem moral delicado. Mas, em síntese, revelou que o América estava aguardando a palavra do presidente do Democrata, com o preço do passe do jogador (conforme entendimento mantido por Martim), quando os jornais noticiaram a contratação de Livinho pelo Vasco...

E fomos testemunhas, no escritório do dirigente americano, da boa repercussão que teve, no seio da torcida rubra, o gesto da dispensa de Martim, pois que um sem-número de cartas e telegramas foi enviado ao presidente, hipotecando solidariedade pela atitude, conforme alguns frisaram, "em defesa das honrosas tradições do América".

UMA VEZ, SÒMENTE, "NAPOLEÃO" DUVIDOU:

"Temos Tudo Contra e Temo Não Chegar Até ao Fim!"

1 — HISTÓRIA GLORIOSA E DRAMÁTICA DE YUSTRICH

2 — TODO O NORTE PADECIA À MÍNGUA DE VITÓRIAS

3 — ENCONTROU UM PLANTEL RICO, REBELDE E AMORFO

4 — PARA FERIR O PORTO ALVEJAVAM O FORASTEIRO

5 — SALVOU-O O PACTO DE HONRA DOS "CARDEAIS"

DE DUARTE GRALHEIRO

O FUTEBOL CLUBE DO PÔRTO, COM YUSTRICH NO COMANDO SOFREU UMA REVIRAVOLTA ESPETACULAR. É LÍDER E JÁ "PINTA" COMO PROVÁVEL CAMPEÃO.

P. F. C. do Pôrto no Brasil

A grande equipe portuguêsa que o brasileiro Yustrich orienta e que é atualmente a melhor de Portugal, jogará no Brasil, em junho.

DE ANTÔNIO PACHECO, DE "O NORTE DESPORTIVO"

JABURU

LISBOA, março — Pode desde já garantir a ida ao Brasil da equipe do F. C. do Pôrto. Sim, as negociações estão já devidamente tratadas e em junho próximo a famosa turma "azul-branca" jogará em terras de Santa Cruz.

Dêste modo, será agora possível satisfazer o desejo de milhares de portuguêses residentes no Brasil, que há muito esperam ver atuar a equipe portuense. Como na sua maioria êsses portuguêses são nortenhos, o F. C. do Pôrto é, sem dúvida alguma, o clube português com mais adeptos na colônia portuguêsa do Brasil. E não só os portuguêses estarão interessados com essa deslocação, como também a própria torcida brasileira, por saber dos êxitos conseguidos por aquêle clube contra equipes estrangeiras (ainda nas últimas deslocações de várias turmas do Rio de Janeiro à Europa, venceu o Vasco, a Portuguêsa e o Fluminense), mas também pelo brilhante comportamento que vem tendo no campeonato português.

Por outro lado, o fato de existirem nos seus atuais quadros, quatro brasileiros, também aumenta o seu extraordinário interêsse. O F. C. do pôrto possui 35.000 sócios e muitos milhares mais de adeptos. Só isso basta para demonstrar o seu valor e prestígio. E' um dos chamados "Grandes" do futebol português e embora os seus sucessos (alguns retumbantes) anda há 16 anos tentando a conquista do Campeonato sem conseguir, muito embora em suas equipes tenham figurado nomes classificados como os maiores de Portugal. No início da época que decorre, a direção do clube contratou o técnico brasileiro Dorival Knippel (Yustrich), o qual foi atendido em tôdas as suas exigências — comando absoluto do Departamento de Futebol. Em boa hora lhe foram dados êsses poderes, pois Yustrich mostrou-se um homem conhecedor profundo do futebol, um organizador competentíssimo e um disciplinador intransigente.

Com o bom lote de jogadores que ali encontrou, pôs à prova os seus conhecimentos de futebol, pondo a equipe a jogar um jôgo prático, demolidor, atlético e perigoso. Como organizador fêz no Departamento de Futebol uma obra radical, sob os moldes brasileiros. Equipamentos novos, instalações médicas do melhor que há, com tôda a aparelhagem necessária e moderna, melhorou as instalações do formoso estádio das Antas, montou uma excelente "Casa do Jogador" para estágios e pensão dos solteiros,, etc. Como disciplinador sua obra foi também notável, talvez aquela que lhe deu mais fama e logo o lançou para a glória, não só na cidade como no país, pois Yustrich é hoje em Portugal o homem de futebol mais discutido. Teve a coragem suficiente para no início do Campeonato mandar embora do clube três jogadores dos mais cotados no futebol português — Barrigana, Carvalho e Porcel — por atos de rebeldia, substituindo-os por jogadores reservas. Os dois primeiros eram internacionais, e o outro, o jogador argentino de maior nome no país.

Para reforçar o grupo, lembrou à Direção a conveniência de contratar jogadores brasileiros. Assim, alinham na equipe, Jaburu e Gastão, o primeiro centro-avante e o outro interior, ambos cariocas mas contratados em clubes de Belo Horizonte. Da mesma procedência veio mais tarde o defesa mineiro Gonçalves, que até agora ainda não atuou no grupo principal. Os dois primeiros têm jogado o campeonato todo, sendo famosos não só para a torcida portista, como também para as adversárias. Jaburu, menos técnico de que Gastão, é todavia a coqueluche dos portuenses e o avançado mais temido do Campeonato português, pelas suas excelentes fintas e sobretudo pelo poder de arremate.

A equipe, em vinte e três jogos disputados para o último máximo de futebol luso, ainda não perdeu nenhum jôgo, recorde não só em Portugal como, segundo cremos, em muitas outras partes. E' o atual líder do certame com uma vantagem de dois pontos sôbre o Benfica, a quem derrotou no seu estádio por três bolas a zero e empatou a uma bola no estádio da Luz, em Lisboa, num jôgo em que só a falta de sorte dos seus dianteiros lhe tirara a vitória por larga margem. Poucos jogos faltam para terminar o Campeonato e a posição do F. C. do Pôrto para vencer é excelente. Todavia, o futebol é um jôgo caprichoso, e agora tôdas as outras equipes desejam ter a honra de o conseguir vencer, tornando portanto os seus jogos mais difíceis. Também, o seu trabalho, ao contrário de outros campeões, não teve ajudas, a não ser com a derrota infringida pela Associação Acadêmica de Coimbra ao Benfica. Por outro lado, uma espécie de guerra fria contra o clube, mais realça os seus feitos, pois, entre outras coisas, tem sido prejudicadíssimo em algumas arbitragens, que por outro lado têm beneficiado adversários mais chegados. Ainda no último encontro com o Benfica, se pôde assistir a uma arbitragem absolutamente caseira, que acabou por prejudicar a equipe nos jogos futuros. O avançado Hernani foi agredido descaradamente pelo jogador Angelo, do Benfica e respondeu a essa agressão, sendo expulso do terreno, enquanto o causador do atrito ficou na mesma, em jôgo. Daí nasceu o gol de empate, pois o Pôrto vencia por uma bola e pouco faltava para terminar o encontro. Além dêsse prejuízo Hernani foi ainda castigado com a pena de suspensão por três jogos, fazendo imensa falta ao conjunto, pois é um dos jogadores em melhor forma. Também o médio Monteiro da Costa sofreu suspensão por um jôgo, sem ter sido expulso do campo, por falta que ninguém viu. A razão alegada foi jôgo perigoso e má resposta ao árbitro, mas jogadores contrários houve, que fizeram o mesmo. Alguns defesas do Benfica, mais parecia que estavam a jogar rugby do que futebol. Enfim, critérios...

Mas, quer seja o campeão de 1956 ou não, o F. C. do Pôrto conquistou por mérito próprio tal valor, que o convite e o contrato estão feitos, para ir ao Brasil mostrar o seu futebol, para o, qual muito contribuíram os brasileiros que tem ao seu serviço. Não só será uma jornada de saudade para todos os portuguêses do Brasil, como também mais um motivo para estreitar ainda mais os laços de amizade e a longa afinidade que ligam brasileiros e portuguêses.

GASTÃO

Pôrto 3 x Sporting 1. Demonstração de fôrça que acabou por levar o pânico aos rivais de Lisboa. A recuperação do Pôrto era uma realidade palpável.

UMA VEZ, SÒMENTE, "NAPOLEÃO" DUVIDÓ:

FUTEBOLÌSTICAMENTE, Portugal divide-se em duas regiões. Lisboa e Pôrto. Aquela representada, principalmente, pelo Benfica, o Sporting e o Belenenses; esta pelo Futebol Clube do Pôrto que, em realidade, arrasta e enfeitiça com o azul e branco de sua bandeira o Norte do país. Esta reportagem vai contar a história de um brasileiro nas Antas. Para bem avaliar a "África" feita por Dorival Knipell è indispensável trazer à frente o clima, as paixões e as labaredas que se enroscam nos subterrâneos e enrugam o relêvo. Yustrich, como todos nós preferimos chamar-lhe, chegou ao Pôrto em momento delicado. O clube possuía um dos mais ricos plantéis de Portugal; era apoiado por um grande jornal especializado, "O Norte Desportivo", de Alves Teixeira, acionado por uma torcida vibrante e morrendo à míngua de vitórias. Já se lá iam quatorze anos e o Pôrto sem chegar ao título. Pulverizavam-se vastas somas de dinheiro, travavam-se polêmicas inflamadas pelas colunas mais representativas da crônica lusíada, erguiam-se bandeiras e desencadeavam-se campanhas. Inútil.

O DESEJADO

Foi quando se deu o estalo de Vieira. Os homens do comando ouviram falar de um brasileiro agigantado, cuja fama de disciplinador havia atravessado o Oceano. Conta-se que Flávio — autoridade que os portuguêses aceitavam e aceitam ainda, como indiscutível — endossou as referências. Fechou-se o negócio. Yustrich ainda vacilou. Aquilo era mais do que uma aventura, porque era temeridade. Mas o "Napoleão" é um matogrossense de Corumbá. Ressoa-lhe nas veias o grito do Guia Lopes. E, depois de repensar tôda a sua trajetória, aceitou.

"CARTA BRANCA"

Fêz duas exigências básicas. Queria vencimentos iguais aos de Oto Glória e "Carta Branca". Naquela altura, enfeitiçado, o Pôrto toparia qualquer parada. Nem discutiu. Mas houve mais. Os cardeais — como diria o Zé de São Januário — Cesário Bonito, Miguel Pereira, Correia da Silva, Ferreira da Silva, Souza Pereira, Afonso Silva, Alves Teixeira e tôda a sua equipe fecharam em tôrno do treinador um círculo de aço. Uma autêntica cortina por onde resvalariam tôdas as arremetidas que visavam perturbar o treinador. Num pacto de honra juraram bater-se ao lado do brasileiro pela causa comum. E como se bateram! Sem êles, sem essa formidável retaguarda Yustrich teria sido sacrificado impiedosamente. Prestigiado, cedo ia mostrar ao que vinha.

EXAME E DIAGNÓSTICO

"Napoleão" chegou e examinou o doente. O material era bom. Mas isso complicava o problema. Onde a razão dos desenganos? O conta-

Silenciando os "Leões" pelo escore clásico de "três bolas a uma", os jogadores levararam Yustrich em triunfo até à bancada central, onde êle foi delirantemente ovacionado. Yustrich é um ídolo inegável do futebol em Portugal.

DEPOIMENTO

Os jogadores portuguêses são jogadores capazes como os melhores que tenho visto atuar; têm, como todo o latino, virtudes natas, ótimo senso de aprendizagem. Falta-lhes, muitas vêzes, condições físicas, orientação mais maliciosa, para conseguirem aquilo que são capazes. Êles preocupam-se mais com o adversário do que consigo mesmos. Há táticas em exagêro. No Pôrto procuramos ação de conjunto embora tenhamos ótimo trabalho individual, como é o caso do quíper Pinho, agora em forma exuberante. Têm as maiores possibilidades no âmbito internacional europeu; faltalhes apenas organizar um selecionado com mais profundidade de trabalho. Gastão e Jaburu têm feito sucesso. Êste, mais espetacular, é alvo de atenções maiores:

Pessoalmente, ainda não me considero vitorioso, embora faça tudo para ver triunfante a causa do Pôrto.

a.) YUSTRICH.

Carlos Nunes, Diretor de Futebol do Pôrto, era extrema-direita do clube e chegou à seleção das "Quinas". Grande amigo de Yustrich não o abandonou um só momento.

to cotidiano forneceu-lhe a primeira pista. Todos se julgavam com direitos e não conheciam as suas obrigações. Os "cobras" só apareciam para jogar. Yustrich chamou-os e, mansamente, explicou que precisava da colaboração de todos. Não transigiria com os indisciplinados. Não deram ouvidos. Êles haviam derrubado muitos técnicos e não queriam perder o "cartaz". De repente, num estouro de vulcão, Yustrich afastou três "vedettes" do plantel. Barrigana e Carvalho, respectivamente, quíper e zagueiro lateral da seleção nacional, e Porcel, argentino de nascimento, e artista de requintes. Mãos ergueram-se desesperadas. Era o fim do mundo. Das bandas de Lisboa cresceram ondas, que nas Antas se encapelavam ameaçadoramente. Êle, firme como as colunas de "Hércules", manteve a decisão. E a retaguarda escorou o rojão. A disciplina seria de ora avante o primeiro mandamento.

GUERRA

Depois, à medida que o Pôrto somava vitórias a campanha recrudescia. Para atingir o Pôrto, alvejavam o forasteiro. Voltadas para o Norte, as baterias da imprensa lisboeta atiravam sem cessar. Inventaram-se histórias que poderiam ser cantadas à guitarra, numa tasca da Mouraria. Yustrich era um carrasco, um déspota. Partira a cara de Jaburu, no "balneário". Fechava os vestiários à imprensa numa demonstração mongólica e insolente de descortesia. Os seus gestos mais insignificantes foram mirados e remirados pela luneta do despeito. Nem a soma de tantas vitórias magistrais calava os inimigos do Pôrto. Só não disseram que o homem era alto e espadaúdo, no que não seriam certamente desmentidos. Mas não há artifícios de raciocínio que destruam os fatos. E êstes emergiam irresistìvelmente pelas colunas do "Norte". Mesmo com a retaguarda coberta, Yustrich sentiu o pêso formidável daquela campanha sistemática e marginal que ameaçava entrar pelos túneis e abater-se sôbre o próprio resultado das batalhas campais. E desabafou numa carta a Canor Simões Coelho: "apesar das vitórias e da invencibilidade, temos tudo contra e temo não chegar até ao fim". Mas parece que chega, para satisfação de todos os brasileiros. Oto Glória que nos perdôe.

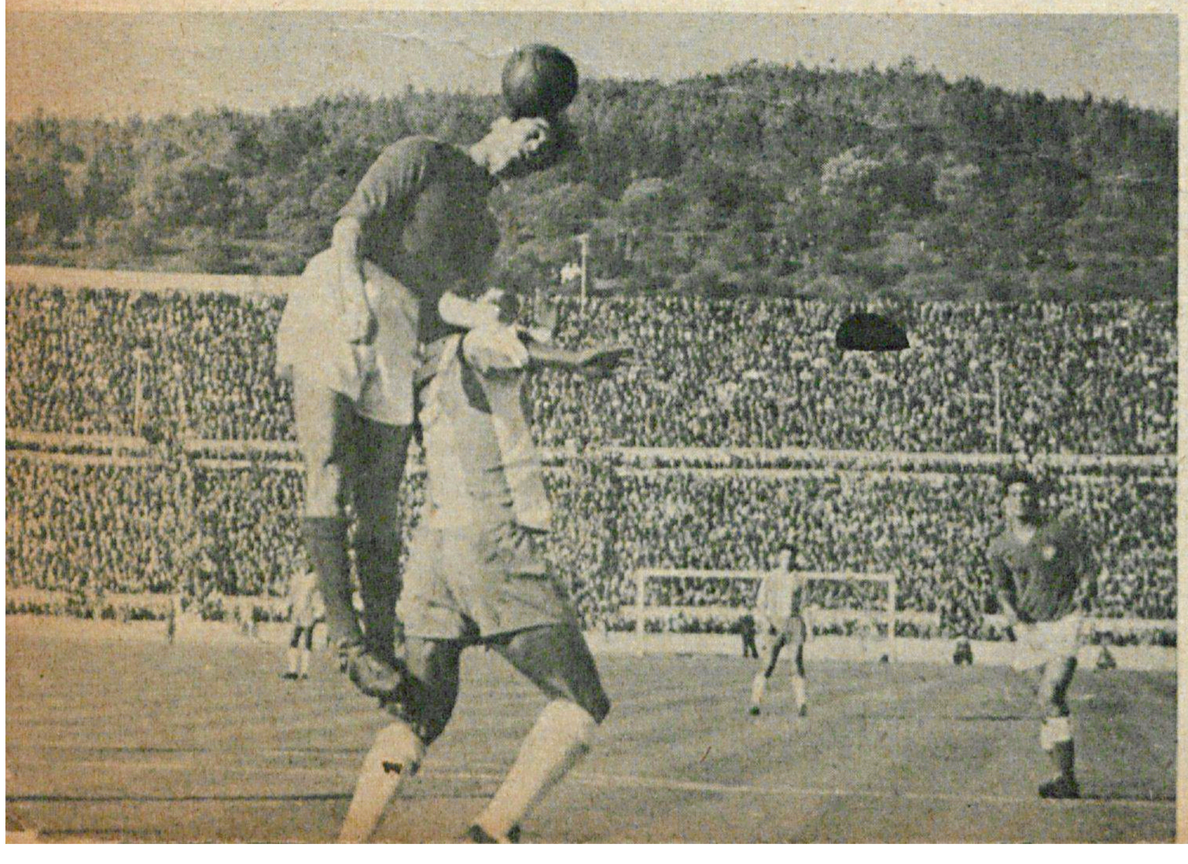
GASTÃO, JABURU E A PRIMAVERA

Um jornalista português, em carta confidencial, afirma sem rodeios: "Tenho estado com Yustrich. Você dê 90% de desconto ao noticiário dos jornais. Devido à rivalidade existente entre as duas cidades a imprensa de Lisboa move forte campanha contra o Pôrto. Afirmam que o time está cansado. Que está a jogar menos, etc.

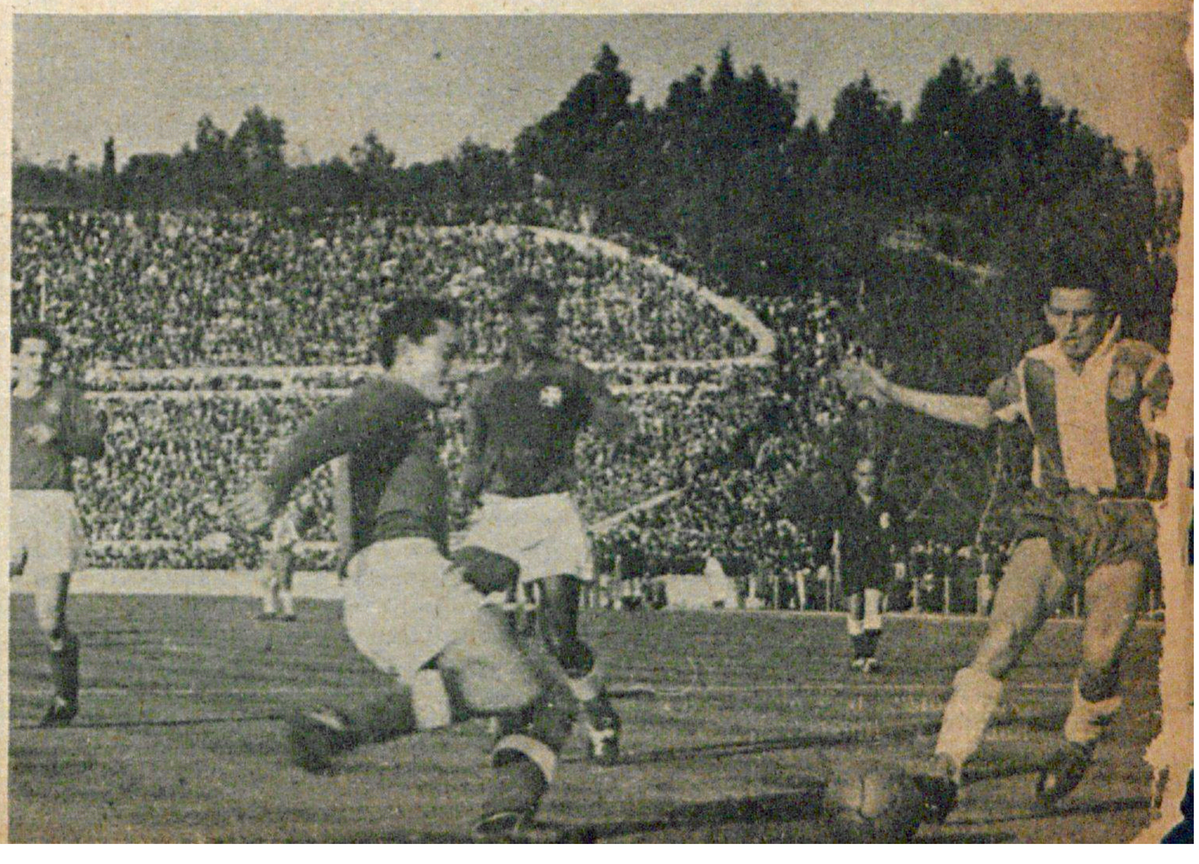
O frio tem tido influência sôbre Gastão e Jaburu, por isso a ação em campo dêsses jogadores é menor. Março está à porta e com êle chega a Primavera, natural pois que o Pôrto volte a meter mêdo, é precisamente isso que os lisboetas não desejam".

Verdade pura. A Primavera chegou com março e ressuscitou Jaburu e Gastão. O Pôrto esmagou o Barreirense (10x0) e voltou a meter mêdo. E estejam certos, "é precisamente isso que os lisboetas não desejam".

Mais acrobático do que Gastão, Jaburu tem sido uma sensação no campeonato português. Via de regra é "tratado" com especial carinho como se vê nesse lance.



Gastão é mais sóbrio. Mostra-se menos. Mas, trabalhado por Yustrich, no Atlético, transformou-se num "mouro" de meia cancha. Faz religiosamente o seu trabalho . . .



FASE DA LUTA EM QUE ROCKY DERROTOU EZZARD CHARLES, EM 1954. MAS. O CAMPEÃO LAMENTA A DERROTA IMPOSTA AO SEU ÍDOLO, JOE LOUIS.

A MÁGOA DE ROCKY

O SÔCO QUE DERRUBOU JOE LOUIS

É meio sonaao — Começou no pugilismo porque queria burlar os rígidos regulamentos do Exército Americano : lutava para arrumar passes de 4 dias — Não agradece à ninguém (senão à espôsa); o ter atingido a posição que atingiu — Fórmula para os jovens : "Treino e fôrça de vontade" — Calceteiro da prefeitura de sua cidade — 50 mil dólares por luta — Lamentou durante meses ter derrubado seu ídolo Joe Louis — A história de um homem que nunca sonhou com o sucesso.

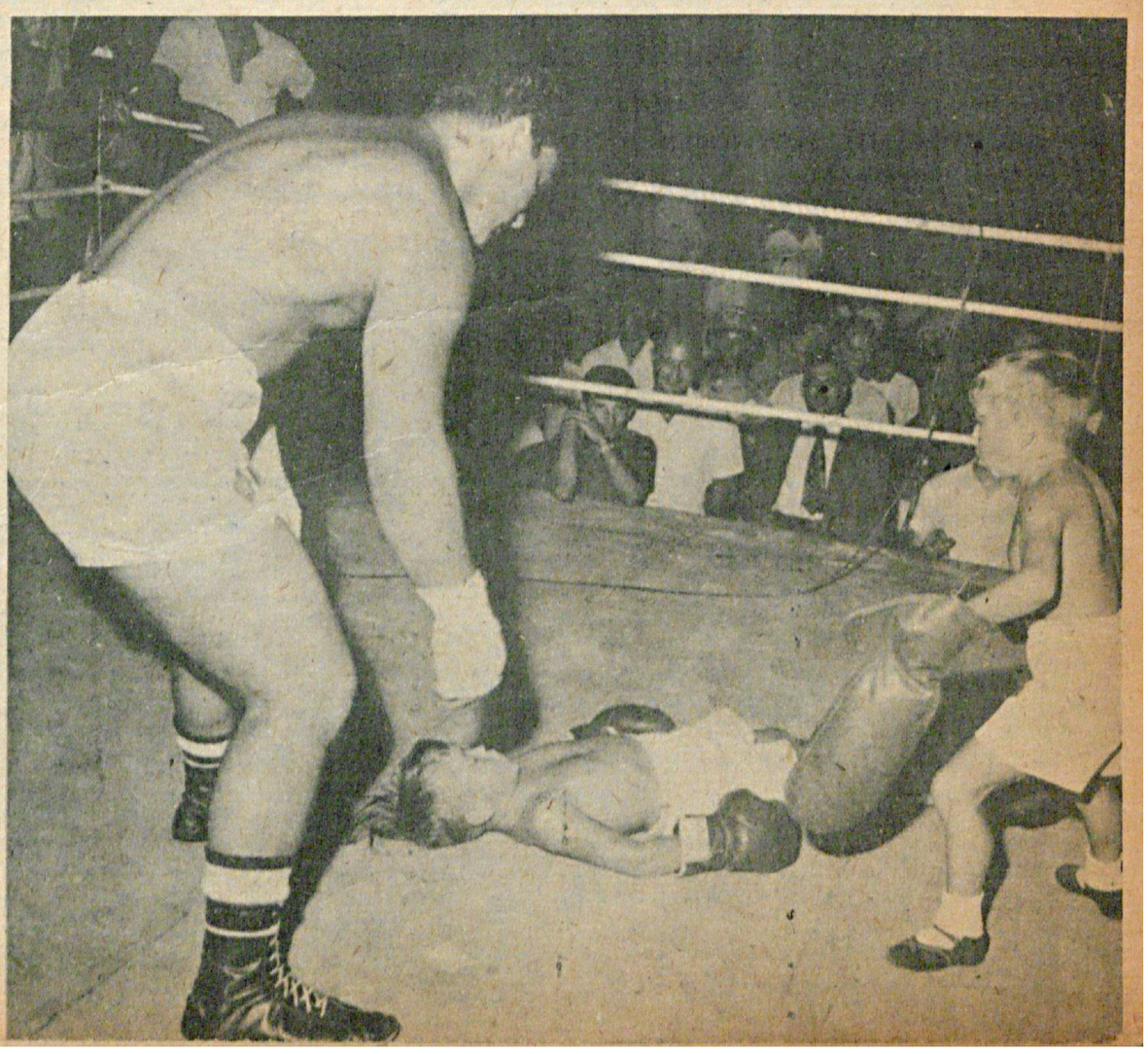
DE JOSÉ CARLOS STABEL

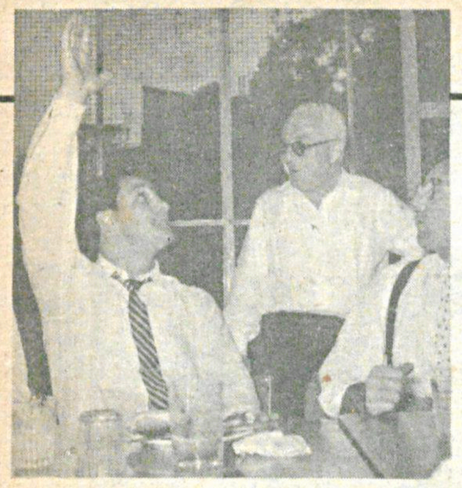
ROCKY MARCIANO, depois de uns dias em São Paulo, estêve no Rio, a princípio apenas para descansar, conhecendo as maravilhas do Brasil. Atendendo, contudo, a um apêlo do Cardeal D. Carlos Carmelo Mota, o campeão mundial de todos os pesos realizou uma demonstração-training, no ginásio do Maracanã, em benefício do preventório dos Leprosos. A renda apurada não chegou a convencer, atingindo a Cr$ 127.600,00, o que mostra que o público metropolitano queria algo "a vera". A exibição de técnica foi impressionante, demonstrando Rocky a razão de ser do seu título fabuloso.

Qual a aparência de Rocky Marciano ? É um tipo simples, pouco cuidadoso na indumentária, alegre, que sem falar muito não chega a ser um caladão.

— "Ei, sonado !" — gritou um fotógrafo a êle, procurando chamar-lhe a atenção para uma nova pôse. Tem, no rosto ,algumas poucas marcas deixadas pela profissão. Os cabelos em constante desalinho, camisa com fraldas à mostra, bôca sempre aberta num sorriso enigmático, olhar auscultador, irriquieto, como que em permanente procura de algo ou à espera de uma surprêsa. Sonado. A palavra não poderia ser melhor. Rocky Marciano — o que nós vimos em São Paulo — tem bastante de um sonado, de um meio lunático . .

PRINCIPALMENTE A SUA CANHOTA É ALGO DE MUITO RESPEITÁVEL.





O CAMPEÃO EM MANCHETE

Aproveitando a sua passagem pelo Rio, Rocky Marciano estêve em visita às instalações de MANCHETE ESPORTIVA, tendo oportunidade de almoçar em nosso restaurante. Ei-lo, ao lado do seu empresário, em palestra com o sr. Boris Bloch, um dos diretores da nossa organização. A visita, apesar de rápida, deu para entusiasmar o pessoal da casa.

Nem por isso, entretanto, deixa de responder com desenvoltura e confiança as perguntas que lhe são feitas. Não pensa muito. Pede rapidez nas perguntas, como que exigindo do entrevistador o mesmo ritmo do entrevistado. Há alguns pontos de sua vida que não gosta de tocar, como a sua presença na Armada Americana, e sua ida a África durante a guerra. Diz que nada de importante aconteceu, então. E muda de assunto.

No box, iniciou-se em 1944. Estava no exército, queria burlar os regulamentos e encontrou uma maneira : lutar box. Lutava e ganhava passes para ir para casa. Mas era obrigado a treinar e acabou pegando gôsto pela coisa. Treinou, treinou, treinou e acabou campeão do globo, numa das campanhas mais rápidas, senão a mais rápida do pugilismo mundial. Derrotou todos os grandes ídolos, até o fenomenal Joe Louis.

Sua infância foi a de todos moleques ítalo-americanos. Diz que trabalhou em tudo e nunca teve dificuldades financeiras porque não era vadio. Havíamos lido — se não nos enganamos num número de "Life", edição espanhola — uma biografia de Rocky em que havia alusão a um emprêgo de estivador que êle tivera. Êle diz que não foi estivador. Foi, isto sim, calceteiro da Prefeitura de sua cidade. Com um gesto amplo mostrou que dera duro, muitas vêzes, com a picareta na mão.

Seu ídolo, na infância, era Joe Louis, mas êle confessa que em tempo algum imaginou lançar-se no mundo do pugilismo e tornar-se campeão. Às vêzes chega a duvidar da verdade.

Não tem muito a quem agradecer o sucesso, segundo diz. Subiu graças à persistência com que se lançou aos treinos. Se agradece a alguém é à sua espôsa, a cidadã honorária de Acapulco Barbara Marchegiano. Conheceu-a pouco depois de se iniciar no pugilismo e de lá para cá ela tem sido o seu anjo de guarda.

Convidado a fornecer aos jovens a fórmula de seu sucesso disse apenas : "Treinos e fôrça de vontade". Dito isso pediu nova pergunta.

Perguntamos-lhe sôbre o nocaute que mais lamentou ter imposto a um adversário. "A Joe Louis. Sofri durante meses ter derrubado meu ídolo da infância".

Desmente que tenha qualquer preconceito racial e afirma que jamais se lançou numa luta com raiva ou ódio do adversário. Muito menos por ser negro o homem com que se batia.

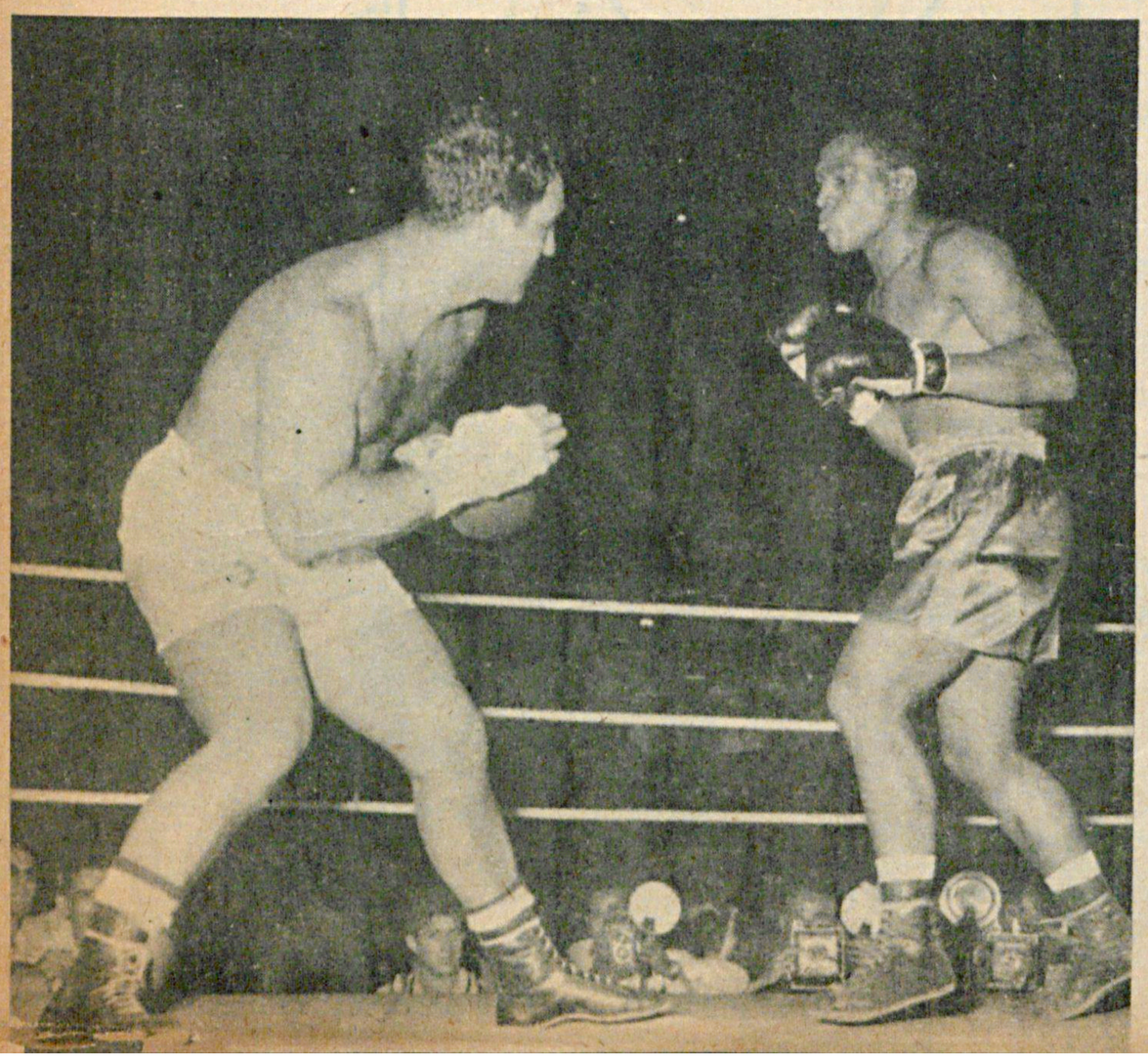
Ganha atualmente, em média, 50 mil dólares por luta. Ganhava até bem pouco tempo apenas a quinta parte.

Não sofreu muito na vida. Diz que trabalhou sempre, que teve de ultrapassar algumas dificuldades, mas o fêz sem queixas e sem pensar nelas muitas vêzes. Hoje, se tivesse que voltar ao nada, não vacilaria em escolher, outra vez, o caminho que tomou graças, em parte, ao acaso e à necessidade de burlar os rígidos regulamentos do Exército Americano, para conseguir "passes" de 4 dias e folgar em casa . . .

Em São Paulo, onde estêve a convite da Rádio Bandeirante, tem desenvolvido, como dissemos, um programa intenso de visitas. Apreciou muitas coisas e em particular gostou do cantor Carlos Lombardi, de quem comprou vários discos.

"Ei ! Sonado !" — A palavra não poderia ser melhor. É isso mesmo que Rocky Marciano sugere : um sonado. Nós acrescentaríamos apenas : Um grande sonado, um muito bom sonado.

A EXIBIÇÃO DO CAMPEÃO DEU PARA MOSTRAR SUAS REAIS QUALIDADES.



TRAVESSEIRO DE MOLAS DIVINO

com Flexibilidade Científica

TRAVESSEIRO DE MOLAS DIVINO – A garantia de um sono tranquilo. Único com flexibilidade cientificamente dosada. Não deforma, não solta poeira, não empelota, não tem cheiro.

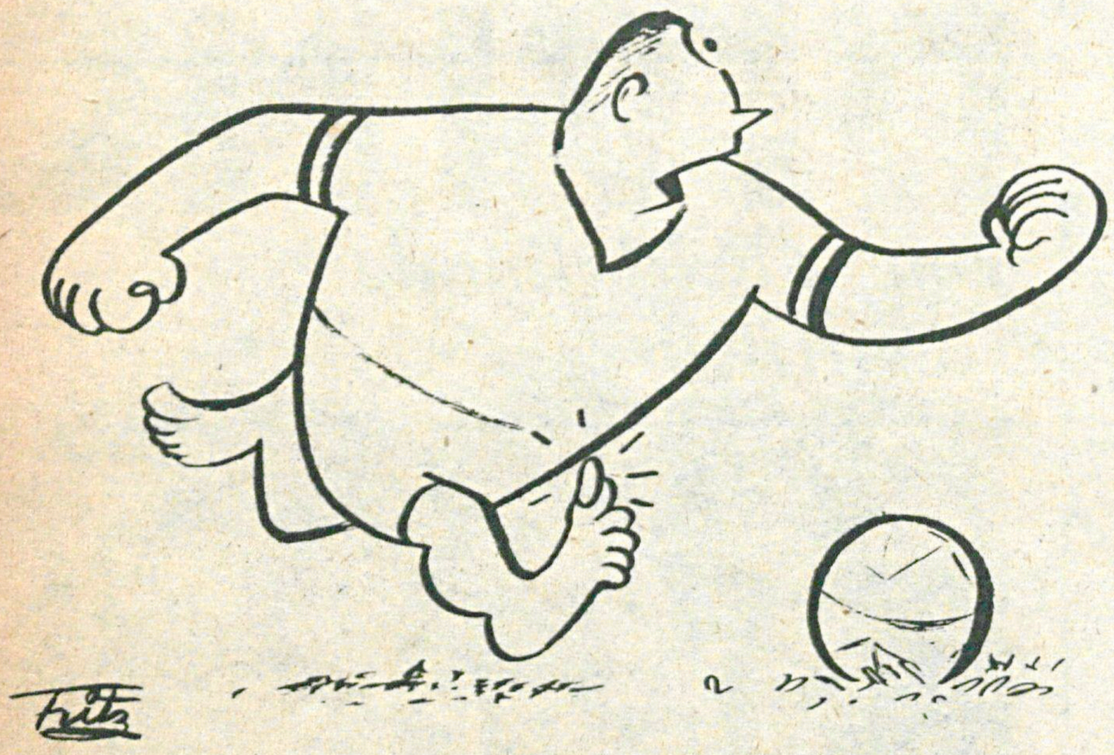
UM PRODUTO PROBEL

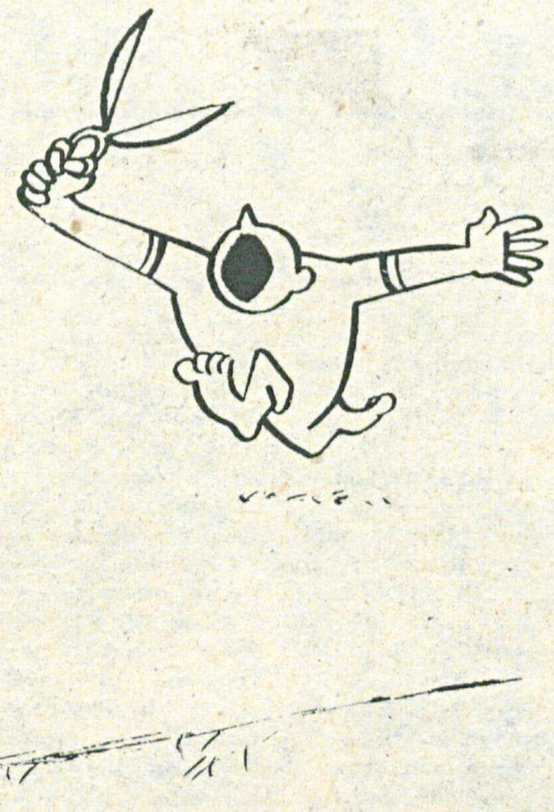
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO DISTRITO FEDERAL E NITERÓI

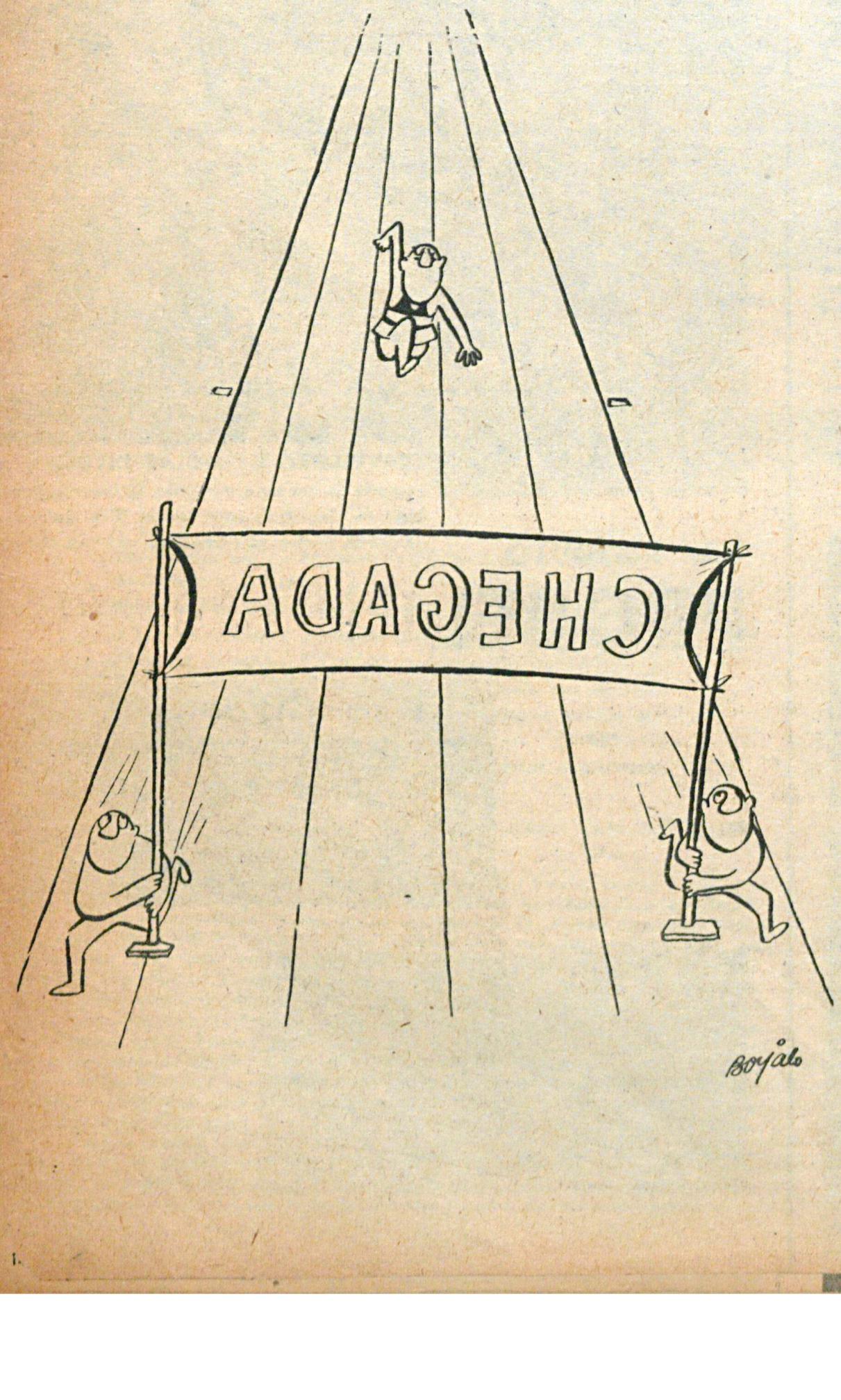
Alberto Sostella & Cia. Ltda.

MATRIZ:
Praça da República, 66 Tel. 22-5249
LOJAS:
COPACABANA: Av. N. S. de Copacabana, 1334
CENTRO: Rua Sete de Setembro, 66
MEIER: Rua Arquias Cordeiro, 452

ESPORTE QUE RI







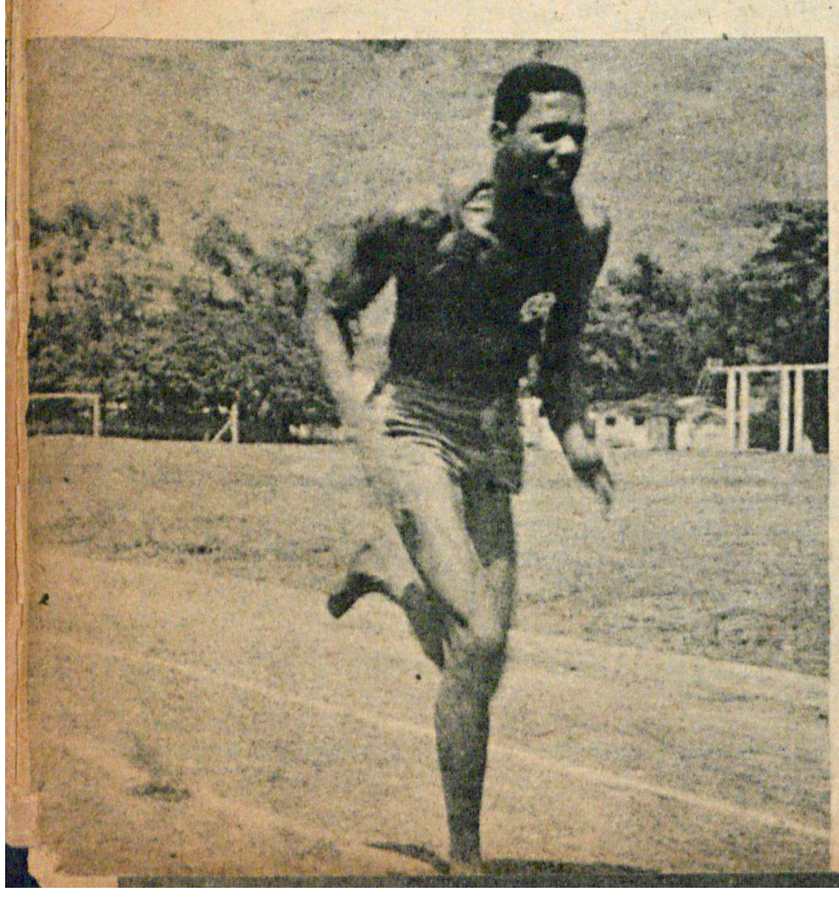
ARREMÊSSO DE PÊSO. Sua marca é de 10,46, num total de 926 pontos para o Decatlo. O Pêso figura na 1.ª etapa, onde êle possui um dos maiores totais do mundo todo.

ARREMÊSSO DE DISCO. José Teles tem, no Decatlo, 30,05 m. totalizando na prova 378 pontos. É uma das provas da 2.ª etapa, onde êle é mais fraco. Mas quer melhorar.

JOSÉ TELES DA CONCEIÇÃO: O "HOMEM-EQUIPE"

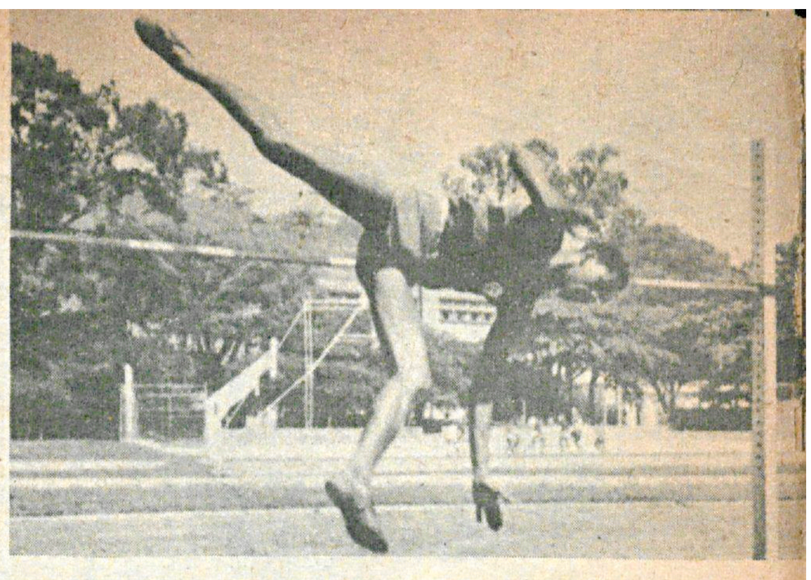
1 — Um resultado mundial obtido no Decatlo. 2 — Entre tôdas as provas, corre uma maratona. 3 — O resto: basquete e futebol, dois gostos de José Teles.

DE NEY BIANCHI — FOTOS DE JADER NEVES



Os 400 ms. Teles da Conceição registrou, na sua maior performance como Decatleta, 49"8 para esta prova, num total de 860 pontos. Bom resultado sem dúvida.

A GINÁSTICA também é necessária antes das provas, para aquecer os músculos. José Teles da Conceição treina periodicamente para manter-se em boa forma.

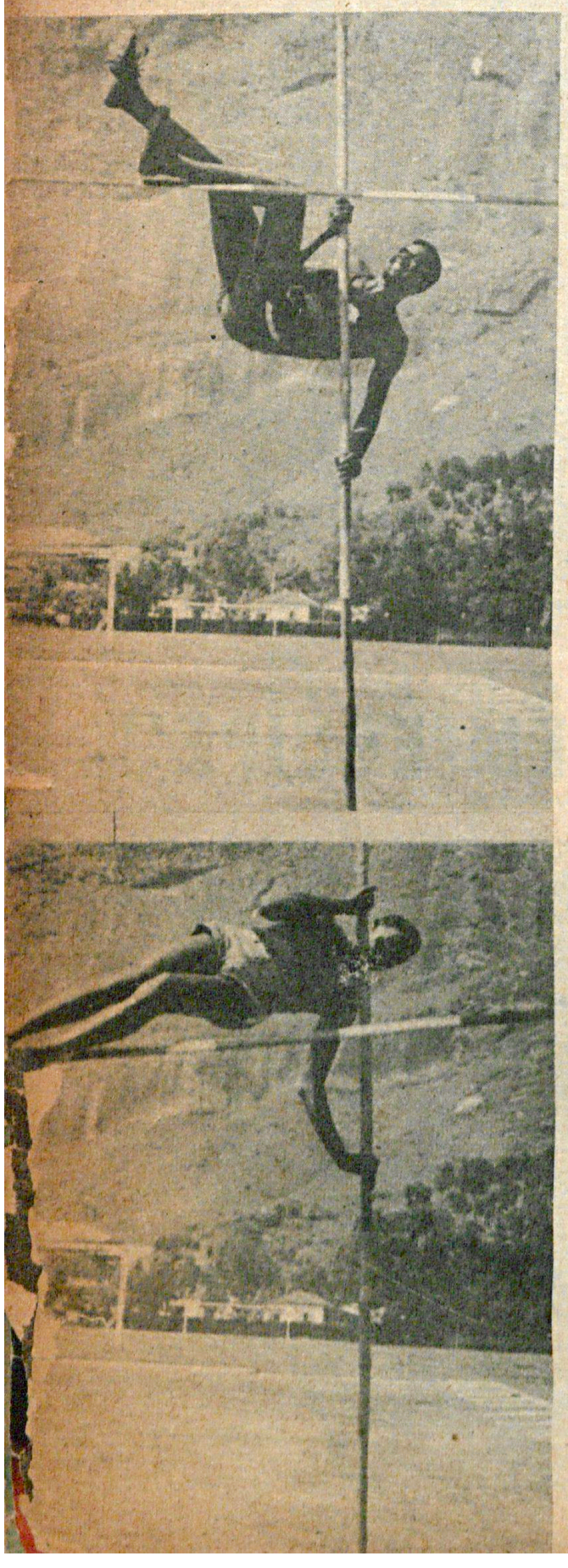


HOJE, quem quiser falar em atletismo na América do Sul, forçosamente terá que lembrar dois nomes brasileiros, no mínimo, e em primeiro lugar: — Adhemar Ferreira da Silva e José Teles da Conceição. José Teles, como Adhemar, é um atleta moderno. É de aparição destacada mais recente até que Adhemar. Adhemar veio para as manchetes entre 50 e 51. José Teles — em oito colunas no duro — é de 53 para cá. Quando começou a se projetar era do Vasco. Seu registro na Federação Metropolitana de Atletismo data de 23 de março de 1950. Em 19 de novembro de 52 é que foi para o Flamengo.

"ÊSSE VAI SER O MAIOR"

Foi aos poucos que José Teles da Conceição procurou aperfeiçoar-se nas provas básica do atletismo. Na Altura, logo dominou o Continente, sempre acima de 1,90 m — terceiro em Helsinqui e terceiro no México — chegando, recentemente (São Paulo) ao seu melhor resultado: 2 m. Nas provas de velocidade — os 100 m e os 200 m — começou bom E veio melhorando, até chegar onde chegou No momento, é um dos melhores "sprinters" do Continente, possuindo, também, uma das boas marcas mundiais para os 200 m (20"8) obtida na temporada passada (II Jogos Pan-americanos — México — eliminatórias). Para os 100 m, já assinalou 10"4, apenas 1 segundo acima do recorde sul-americano.

O técnico americano Don Kinsley, quando viu José Teles da Conceição atuar, logo após sua chegada, ficou vivamente impressionado. Naquele dia afirmou: — "Tem tudo para ser um dos maiores velocistas do mundo. Basta aperfeiçoar o pique, que em corrida a ascensão de sua velocidade é verdadeiramente impressionante". Hoje José Teles da Conceição tem 25 anos. E como tem procurado melhorar bastante o seu estilo, seguindo sempre o falar dos mestres é possível que o grande dia anunciado pelo "yankee" não esteja longe.



HOMEM-EQUIPE

Quando a gente fica com mêdo de repetir muitas vêzes o nome de José Teles da Conceição — repetindo, repetindo no mesmo texto — pode mudar sem susto para o cognome que o indentifica tão bem: "Homem-Equipe".

No Flamengo — sem desmerecer os outros — êle é um faz-tudo no atletismo. Corre os cem metros, vai disputar a Altura, volta para a prova de Distância, apressa-se para os 200 m Se algum dia alguém tiver o trabalho de contar quantos "metros-extras" êle percorre neste vai e vem, possìvelmente medirá um percurso igual ao da Maratona...

DETENTOR DO TROFÉU "HELMS"

Êle é um dos brasileiros detentores do troféu "HELMS", honra concedida anualmente aos melhores "performers" de todos os Continentes. A posse dêsse troféu é uma das maiores glórias a que um amador pode aspirar em sua carreira, razão por que é sempre significativa a citação do feito.

FÃ DO BASQUETE E DO FUTEBOL

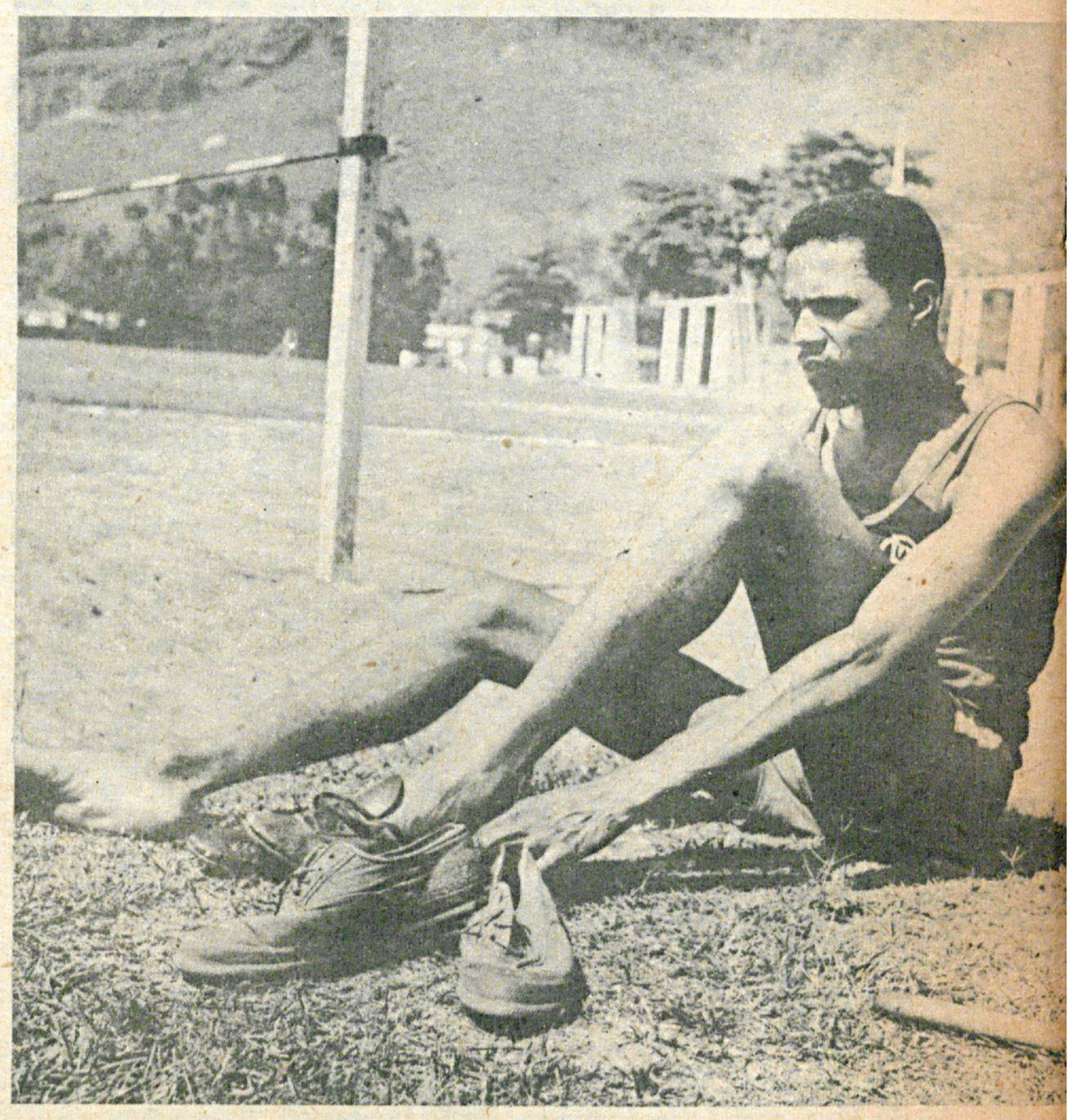
Deixando de lado os resultados — saltos pra cima, pra frente, corridas, atira pra lá e pra cá — tudo contra o relógio e a fita métrica, José Teles da Conceição é um entusiasta do basquetebol. Gosta de jogar e gosta de assistir. É apreciador, também, do futebol. Da mesma forma, para jogar e assistir.

Nos estudos, está acabando seu curso de contabilidade — já vai pelo segundo ano — e pretende tirar um outro, de educação física.

Para terminar, uma curiosidade: como Adhemar Ferreira da Silva, José Teles da Conceição fala bem. Numa feijoada que o Flamengo ofereceu no ano passado, agradeceu em nome de seus companheiros. Falou o fino — bonito e simples — e no fim as palmas pareciam saídas de um comício político.

NO SALTO COM VARA ainda está muito fraco. É, talvez, a sua prova mais fraca das dez tradicionais. O dia em que o "Homem-Equipe" acertar com as provas finais, liquidará todos os recordes.

NA ALTURA tem 1,95 para o Decatlo. Sua média, porém, é bem melhor do que essa, em competição isolada. De qualquer forma, êsse registro já lhe valeu 976 pontos.



Colocando o sapato de pregos, Teles da Conceição prepara-se para um novo treinamento. O "Homem-Equipe" do esporte-base treina, visando às próximas competições.

DECATLETA

Teles da Conceição é um Decatleta de raras qualidades. Tem, para as primeiras cinco provas (100m, Pêso, Distância, Altura e 400 m) um dos melhores totais mundiais dos últimos anos: 4.343 pontos! A maior soma que José Teles da Conceição conseguiu até hoje no Decatlo foi de 6.173 pontos, assim distribuídos:

Provas	Marca	Pontos	
100 m rasos	10"5	1.125	
Pêso	10,46 m	926	
Distância	7,40 m	456	
Altura	1,95 m	976	
400 m rasos	49"8	860	
Total da 1.ª parte			4.343
110 m com barreiras	15"9	612	
Disco	30,05 m	378	
Vara	2,40 m	133	
Dardo	41,60 m	382	
1.500 m	4"51"2	325	
Total da 2.ª parte			1.830
Total geral			6.173

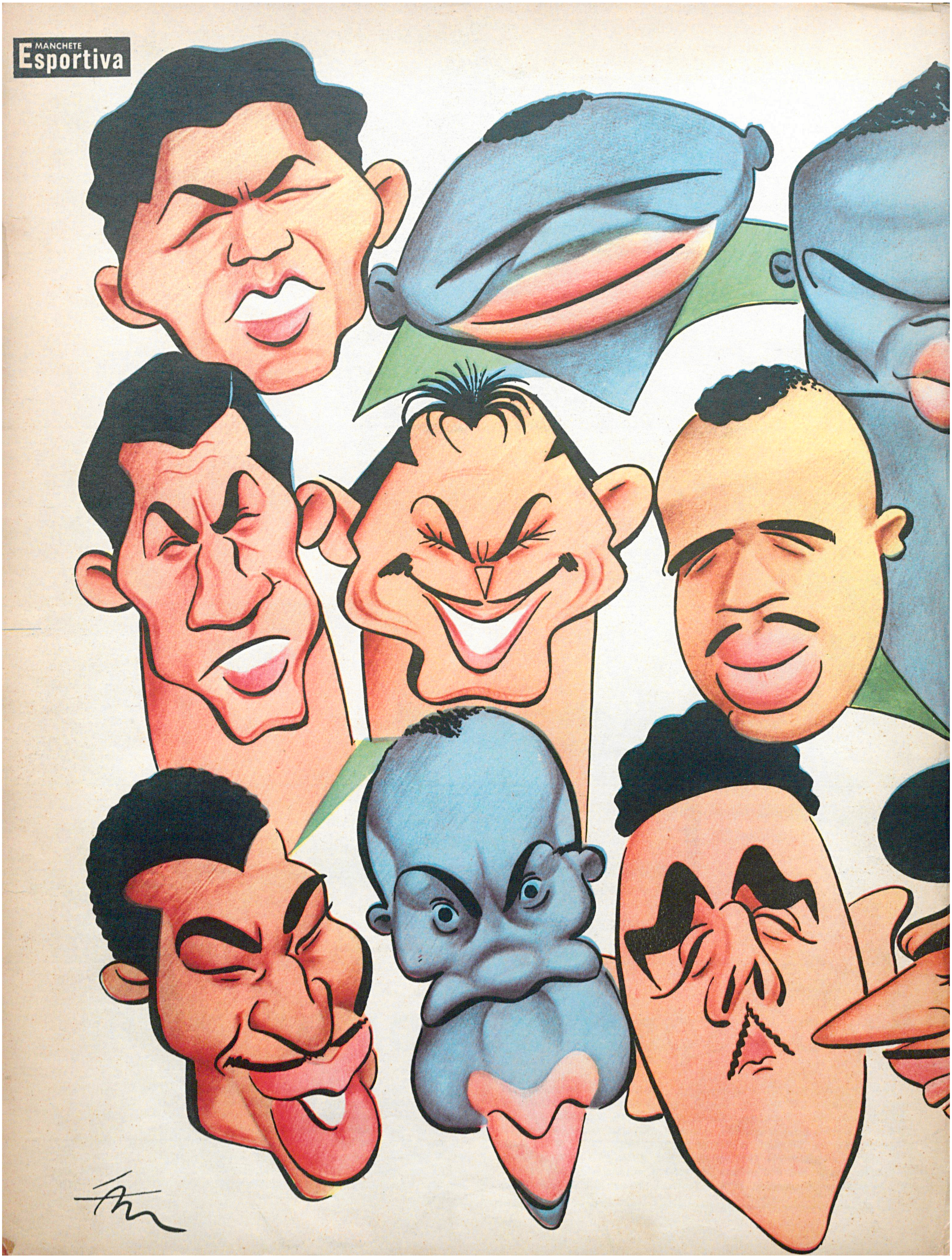
TEXTO DE NEY BIANCHI

FOTO DE JADER NEVES

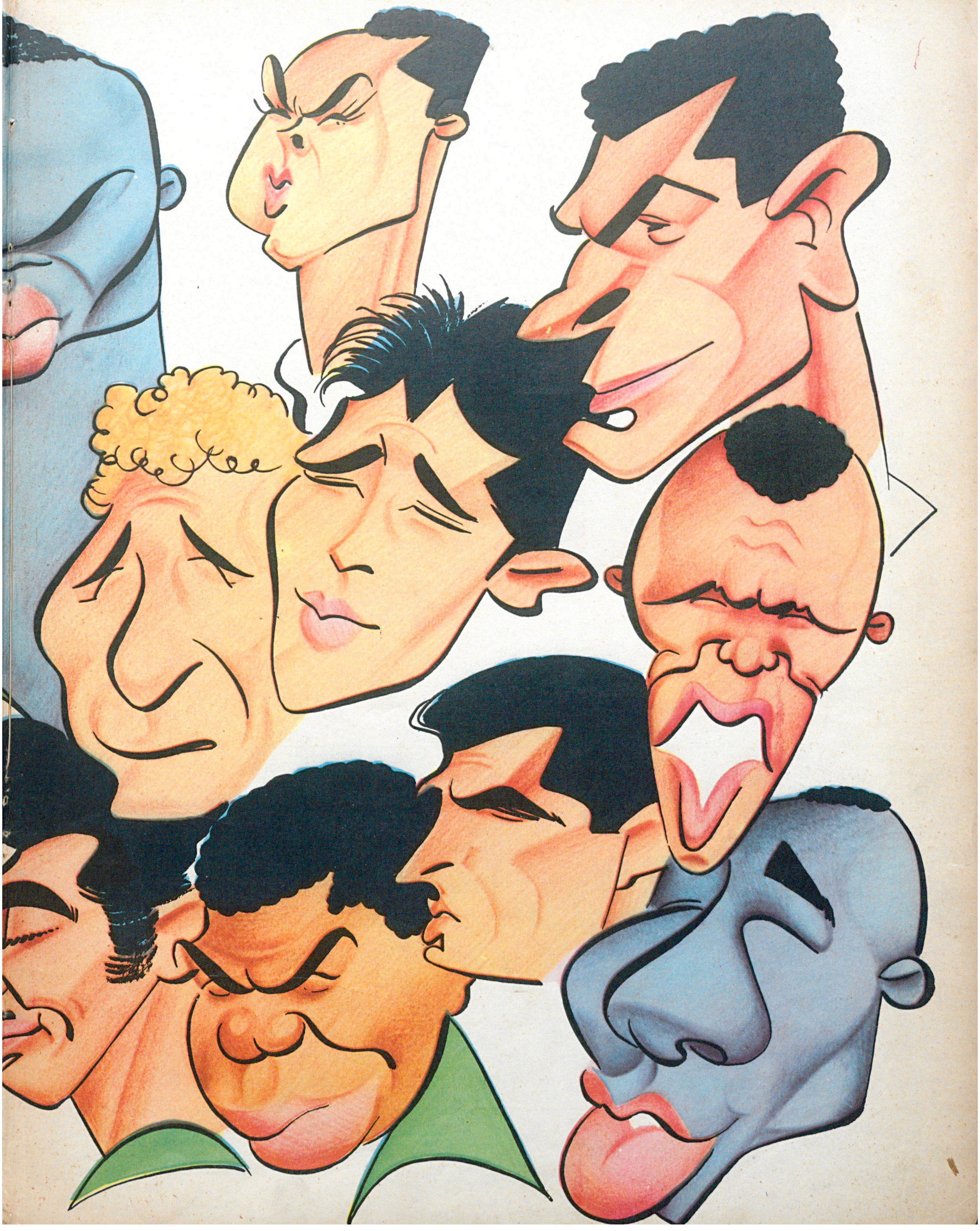
AINDA SÔBRE O "HOMEM-EQUIPE"

* Em Helsinki, José Teles da Conceição foi o terceiro do mundo no Salto em Altura: 1,98 ms. * Nos II Jogos Panamericanos (México — 1955) êle foi o terceiro das Américas na mesma prova. Assinalou 1,85 ms. Não tentou mais porque quando ia tentar teve que correr as eliminatórias dos 200 ms. Ali bateu o recorde panamericano: 20"8. * O Ranking-List do atletismo em 1955 apontou José Teles da Conceição como o terceiro tempo dos 200 metros em todo o mundo: Morrow (USA), 20"6 — Futterer (Alemanha), 20"6 — Richard (USA), 20"7 — José Teles, 20"8. * Seu recorde sulamericano do Salto em Altura foi assinalado no ano passado, em São Paulo, numa competição do troféu Brasil. * A grande vontade de José Teles é aperfeiçoar-se nas provas do segundo dia do Decatlo. Espera fazer subir em muito, seu total de pontos nos 110 metros com barreiras, Disco, Vara, Dardo e 1.500 metros. * A principal preocupação de Don Kinsley com José Teles, quando o teve em mãos, foi procurar aperfeiçoar-lhe o impulso, no pique de partida. Para Kinsley, é êste o segrêdo dos futuros recordes de J. Teles.

MANCHETE
Esportiva



A Seleção Brasileira na Europa



DE SORDI: VER LONDRES E PARIS E DEPOIS MORRER

TEXTO DE JOSÉ CARLOS STABEL

EKTACHROME DE WILSON SANTOS

NO princípio não era "cobra", está claro, e por isso cobria buracos que apareciam no time do Palmeirinha, em Piracicaba. Ora jogava como zagueiro central, ora marcava ponta, ou ainda ia ser apoiador. Mas em time pequeno é assim mesmo... Depois foi para o XV de Novembro e certa vez substituiu o zagueiro central. Gostaria da maneira como jogou, mas o dono da posição era "cobra" e então tiraram outro para que um pudesse entrar. Assim acabou ficando mesmo como marcador de ponta. Foi depois para o São Paulo e, passado algum tempo voltou, como a ave do poeta, não ao ninho mas à posição antiga: zaga central. Aí ficou. Na Seleção Paulista de 52 foi Campeão, muito embora não jogasse. Em 54, sim, foi campeão no duro, pois só ficou na cerca no 1.º encontro. No "scratch" nacional estreou no Sul-Americano e não vai nunca mais se esquecer da magnífica vitória contra a Argentina. Vocês se lembram...

Aí está a vida esportiva de Milton De Sordi, o "Cabeça" do São Paulo F. C.

Esteve entra-não-entra na Escola de Educação Física de São Paulo. O futebol estragou-lhe os planos e De Sordi resolveu deixar o barco correr, colocando os estudos num segundo plano. "Estudo — diz êle — tem que ser feito com alguma finalidade e eu não a tenho pelo menos no momento". Em matéria de diversão (já que não faz mais nada além de ser profissional do futebol) prefere cinema, teatro e leituras. Cinema, quando o filme é bom mesmo (citou "Sementes da Violência" como exemplo). A teatro vai quando há uma boa revista, como as de Colé, Mesquitinha e da estonteante Nélia Paula. Em matéria de leitura o que mais aprecia são os bons romances policiais de que tem coleção considerável. Seu coração ainda não serviu de alvo para as flechas do traiçoeiro Cupido. Não esconde, entretanto, que qualquer dia dêstes acaba casando mesmo... Gosta também de música. Prefere a popular e fica no mundo da lua quando ouve Ângela Maria cantar "A chuva caiu". Dos países que conhece, prefere México e Uruguai. Aquele por ser um centro de novidades curiosas para um brasileiro curioso como êle. Uruguai porque sua capital, Montevidéu é uma jóia e suas praias coisas do outro mundo. Dos países que ainda vai correr com o selecionado brasileiro que jogará na Europa, tem particular simpatia pela França e pela Inglaterra. Não sabe (ou não quis) dizer porque. Primeiro vai ver. Depois êle conta... Só sabe que é uma atração muito grande a que tem pelos dois países. Uma nova versão, talvez, do poeta da Itália que queria ver Nápoles e depois morrer. De Sordi quer ver Paris e Londres e depois...

MANCHETE Esportiva APRESENTA

PAULO E VIRGÍNIA

ou

O Último Romântico

PAULO E VIRGÍNIA

Em verdade, o título nada tem a ver com o peixe. Ou com os dois. Se êle é Paulo, aliás Paulinho, ela não é Virgínia, é Leny. Usando a côr de Joe Louis, que a de Black Out é um tanto ou quanto carregada, Paulinho endoidou por Leny, que usa a côr, sempre mais suave, de Dorothy Dandrige. Êle, um metro e cinqüenta e quatro de altura. 50 quilos, 20 primaveras. Ela, menos alta, pouco, menos pesada, pouco, menos velha (?), nem tão pouco, esclareça-se. A dar créditos aos mexericos, Paulinho e Leny encontravam, em casa, uma resistência feroz ao namôro. Controlavam, nas respectivas residências, os passos, os suspiros e até o pensamento dos respectivos: Paulinho e Leny. Mas tal vigilância, segundo os mexericos, não impediu que o amoroso par, um belo dia, partisse para destino ignorado. Eis porém que Paulinho jura que não raptou a noiva. E por que? Se levou três anos para casar foi ùnicamente a espera de situação. Se o futebol não entrasse em sua vida, teria se valido de sua primeira vocação: música. Toca pistão. Em tempo: ganhou até diploma. Ora, não tendo, dito pelo próprio, raptado a noiva, tendo inclusive trocado a lua de mel por um match, Paulinho não pode figurar na lista dos "dez maiores amantes do futebol". Entretanto, Paulinho protesta tal direito, alegando que não podia perder tão grande oportunidade. O Fla-Flu abria novas perspectivas em sua carreira. E Leny, que não compreendeu a princípio o aparente descaso do noivo, Leny que ficou cobra, que pôs as unhas de fora, acalmou, por fim. Os jornais sapecaram seu Paulinho nas páginas, e um nunca acabar de elogios. Leny, porém, ficou meio ressabiada com tanto elogio. O seu Paulinho não era vitrine para elas usarem e abusarem do direito de olhar, olhar e desejar. E Paulinho, encolhido, só escutando. Conhecia bem Leny, que, por ciume, se não arrancava os cabelos, se não gritava, se não fazia escândalo, usava as unhas, cravava as unhas nas mãos de Paulinho, sem dó nem piedade. E olhem Paulinho se tornando lírico, fazendo por merecer um lugar na lista dos "dez maiores amantes do futebol". E ei-lo tomando Leny pelo braço para recantos bucólicos, a voz açucarada a enumerar os encantos de Leny, olhando o mundo cá em baixo do Alto do Corcovado, de Paneiras, do Pão de Açúcar, etc. E nada de se dar a conhecer, a despertar a curiosidade de tricolores e rubro-negros. Leny não vê com bons olhos tal popularidade. Paulinho é, para ela, mais, muito mais do que o Gregory Peck em miniatura, òbviamente. E um pouco queimado demais do sol, também òbviamente.

SCRIPT DE PAULO RODRIGUES

FOTOS DE ÂNGELO GOMES

Com a altura que Deus me deu, pensei que não encontraria uma noiva mais, como direi — mais baixa. Mas encontrei Leny.

Eu expliquei que havia Fla-Flu, que eram ossos do ofício, que Romeu e Julieta tinham sofrido muito mais. E ganhei um cafuné.

Pior é quando Leny cisma que as "fans" não me largam, não me deixam. Passo pelo que não sou: infiel. E toma unhadas de Leny.

Como Paulo e Virgínia, formamos um casal que se quer, que se gosta, e que prefere os recantos bucólicos. Bonito, hein?

Esta de casar e só ter lua-de-mel vários dias depois, não acontece a qualquer um. Leny, está visto, não gostou. Eu expliquei.

Mas não há mal que nunca acabe... E Leny volta às boas, promete conter os ciúmes. Será que sou mesmo tão bacana assim?

E conversamos muito, a sós, claro, que o amor foi feito para dois. Da infância, pouco, visto que somos pouco menos do que crianças.

FUTEBOL SÓ EM REVISTA — O velhinho diz que já cansou. Quando o repórter falou no Fluminense seus olhos acenderam. Desfilou impressões passadas e presentes. Depois calou. Pensando naquele tempo inesquecível...

O FUTEBOL ESTÁ MATANDO O FUTEBOL — Não é possível um atleta cumprir mais de 50 jogos por ano sem cair de estado. Com êsse calor é um crime o futebol...

WELFARE, TRI-CAMPEÃO (17-18-19):

O Futebol

DE RONALDO BOSCOLI — FOTOS DE JANKIÉL

Ninguém pode (ou deve) jogar mais de 50 partidas por ano — O sucesso do Flamengo-América — Zizinho, o atacante mais completo — Um ataque ideal — O bom sistema e o bom técnico — Um gol que ficou para sempre.

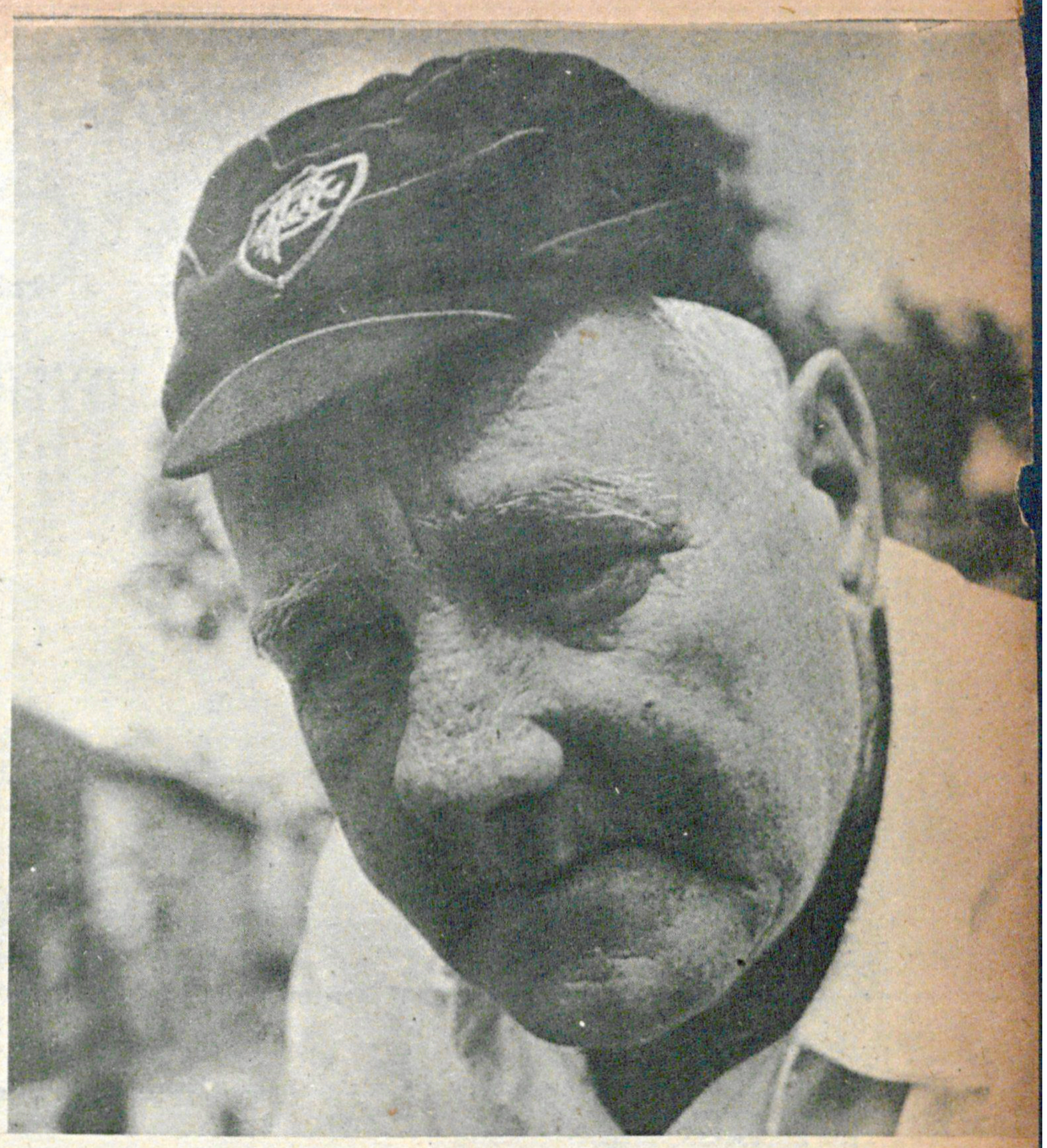
WELFARE está velho. O tempo gastou-o sem entretanto maltratar-lhe. Gordo, corado, cabeça branca. Passeia (agora na mais ampla liberdade) pelas ruas da colorida Angra dos Reis (onde fixou residência). Inglês e Velhinho foram os apelidos que a gente da cidade lhe dedicou. Todos conhecem Welfare. O pessoal da velha guarda já estará lembrado. O desportista de hoje perguntará: "afinal, quem é êsse cara?" Welfare é, entre outras coisas, tricampeão pelo Fluminense (17-18-19). Trouxe da Inglaterra um físico respeitável e a bossa (nova na época) que consagraria Ademir anos mais tarde: o "rush". Welfare era uma anta bravia rumo ao gol. Levava tudo de roldão. Bola e classe inclusive. Seu gol (entre muitos) mais célebre foi contra os paulistas. Desde o meio de campo combinou de cabeça com Sidney. A troca de passes só parou no contato macio das rêdes. Os paulistas de mão na bôca. 5x2. Formou com Mano, Zezé, Machado e Bacchi uma das vanguardas mais famosas de que temos notícia. Welfare foi um centro-avante como poucos. Fêz escola nos passes curtos. Tem um título exclusivo: tricampeão de futebol e basquete (pelo Fluminense). Passado seu tempo foi para a diretoria do clube. Fêz andanças no Vasco (como técnico) e de lá traz grandes recordações. Depois parou de estalo. Sumira do esporte definitivamente. MANCHETE ESPORTIVA foi localizá-lo em Angra dos Reis. Welfare não queria falar de futebol. "O que eu tinha que fazer no esporte e pelo esporte acho que já fiz" — o velhinho entre dois suculentos chôpes continua: — já fui convidado para dirigir o time local — evoca o testemunho dos companheiros — mas sinto que já passei. Hoje só vou ao Fluminense em reunião de Conselho, do qual faço parte — concluiu com vaidade. E sôbre o futebol atual? Welfare negaceia ante a pergunta. A tentação o vence, seus olhos miúdos passeiam. Voltam a brilhar. Tosse.

— Não sou um indivíduo credenciado a comentá-lo, mas em todo caso tenho cá comigo que vai bem e vai mal — explica — muito bem no que se refere à evolução, muito mal no que se refere à orientação. O profissionalismo de hoje é vítima de seu próprio progresso. Ao ponto que as cifras atingiram para a contratação de craques, um plantel realmente não pode ficar parado. Esgota-se em torneios e excursões. Como o "material" é humano o desgaste se acentua. Em qualquer parte do mundo ou dentro da lógica mais elementar é fácil perceber que um craque não pode disputar mais de 50 partidas num ano sem prejuízo físico-técnico. E, atingida a saturação, assistimos a espetáculos pobres, sem brilho. No meu tempo, quando o futebol não era tão corrido, havia descansos de dois meses. O jogador sentia saudades da bola, quando voltava era outro, corria como um menino. Hoje vemos verdadeiros garotos com a estafa estampada na face — toma um gole — o futebol está matando o futebol. Reparem como as rendas andaram caindo.

— Em sua opinião qual era o time que desde o comêço do campeonato merecia vencê-lo?

Está Matando O FUTEBOL

MÃO NO BÔLSO E PASSO LARGO — Welfare não perdeu o jeitão inglês. Passeia antes do almôço (com o repórter) e vai desfilando um passado cheio de glórias. Depois vem a fome regada a cerveja . . .



WELFARE, O ADEMIR DE ANTIGAMENTE — Aí está o homem que por volta de 1917 sacudiu estádios. Welfare vive em Angra dos Reis. Mas acompanha o futebol.

ÊSSE PALETÓ TEM QUARENTA ANOS — Welfare ganhou-o do Fluminense quando Campeão (17). Tirou-o do cabide e conteve as lágrimas "Puxa, como engordei..."

A resposta veio pronta : Flamengo. O América constituiu-se numa agradável surprêsa, pode mesmo conquistar o título. Não se esgotou. Mas repare que dos "grandes" o Flamengo foi o que menos excursionou.

As maratonas que Vasco, Fluminense e Botafogo cumpriram no estrangeiro foram prejudiciais, muito embora tenham trazido bons dinheiros... A solução para essa crise no futebol atual, está na queda do preço aquisitivo de um atleta. Enquanto custarem milhões seus clubes terão que excursionar "milhões" e o desgaste é uma coisa séria...

Welfare não chega a ser um saudosista. Lembra de grandes "recursos" que êle e Fortes usavam no jôgo, como lembra que Zizinho é o jogador mais completo que viu atuar. Não esquece Romeu. Dos novos admite que Didi para ser perfeito falta-lhe regularidade. Pascoal (Vasco) — Zizinho — Friedenreich — Romeu e Orlando (irmão de Jair) seria seu ataque ideal. Põe a mão na bôca e cita Jair. Manhoso mas muito bom — arremata.

Welfare aceita como boa tática aquela que permite, dentro de uma sistematização explorar as características de cada elemento, como bom técnico aquêle que "faz" jogadores e corrige seus "vícios". — "Bem, mas eu não sou a pessoa credenciada a falar de futebol moderno, acho que já falei demais. Tomou fôlego e com muita calma virou um chopinho louro...

PORTUGAL,

PRIMEIRO ADVERSÁRIO DO SCRATCH DO BRASIL NO VELHO MUNDO NÃO PODE SER DESPREZADO

JOSÉ AGUAS, centro atacante do Benfica é um dos mais completos jogadores do futebol português, formando com Arsênio e Coluna o melhor trio atacante de Portugal. Eis, na foto, o goleador luso.

Sob a influência de Otto Glória e de Yustrich, os lusos progrediram bastante — História internacional do "soccer" português de 1921 (estréia contra a Espanha) até nossos dias — Balanço favorável com... a Hungria — Seis anos sem uma vitória mas, afinal, triunfo sôbre a Inglaterra — Os jogos de quadros brasileiros em Portugal aconselham a prudência — O "professor" deverá desconfiar do "bom aluno" luso, que aprendeu demais...

DE ALBERT LAURENCE

COLUNA, de quantos o Benfica trouxe ao Brasil no seu giro internacional, foi dos que mais impressionou. Ganhou logo um apelido, sugestivo aliás: Didi português. É um craque de grandes recursos técnicos.

É UMA combinação feliz o fato de que o primeiro adversário do scratch do Brasil nessa grande e perigosa "tournée" pelo Velho Mundo seja Portugal.

Os lusos serão, com efeito, oponentes de transição. Por motivos óbvios, os brasileiros ainda não irão sentir-se em Lisboa, capital da nação irmã, num ambiente completamente estrangeiro. E, do ponto de vista técnico, não mergulharão diretamente no desconhecido pois as visitas e exibições no Maracanã e no Pacaembu, do Sporting de Lisboa em 1951, 1952 e 1953 e do Benfica em 1955, fizeram com que, pràticamente, todos os scratchmen da CBD já enfrentaram ou, ao menos, viram jogar várias vêzes, os astros principais do selecionado português. Além do que a influência de Otto Glória e de Yustrich já "marcou", com certeza, o "soccer" luso de tal forma que, repetimos, os brasileiros encontrarão nos seus primeiros adversários mais coisas familiares do que estranhas.

Mas isso tudo não devè levar a pensar que a batalha inicial será apenas mais um treino de conjunto e que os portuguêses não poderão constituir adversários à altura dos visitantes.

Os progressos do futebol português são indiscutíveis, com efeito, sobretudo nestes últimos três anos. As atuações do Benfica na última "Taça Charles Miller" no Brasil bastariam para demonstrá-lo. Talvez seja verdade que o scratch nacional luso ainda não conseguiu expressar êsses progressos como o fazem os maiores quadros de clubes de Lisboa ou do Pôrto. E seus resultados nos últimos confrontos internacionais são desiguais. Mas temos certeza que, frente ao selecionado do Brasil, que acolherão pela primeira vez na história do futebol mundial, os companheiros de Travassos irão fazer o impossível e bater-se como leões para obter uma vitória que os consagraria universalmente.

Mas vamos estudar de mais perto vários aspectos interessantes dêsse futebol de Portugal.

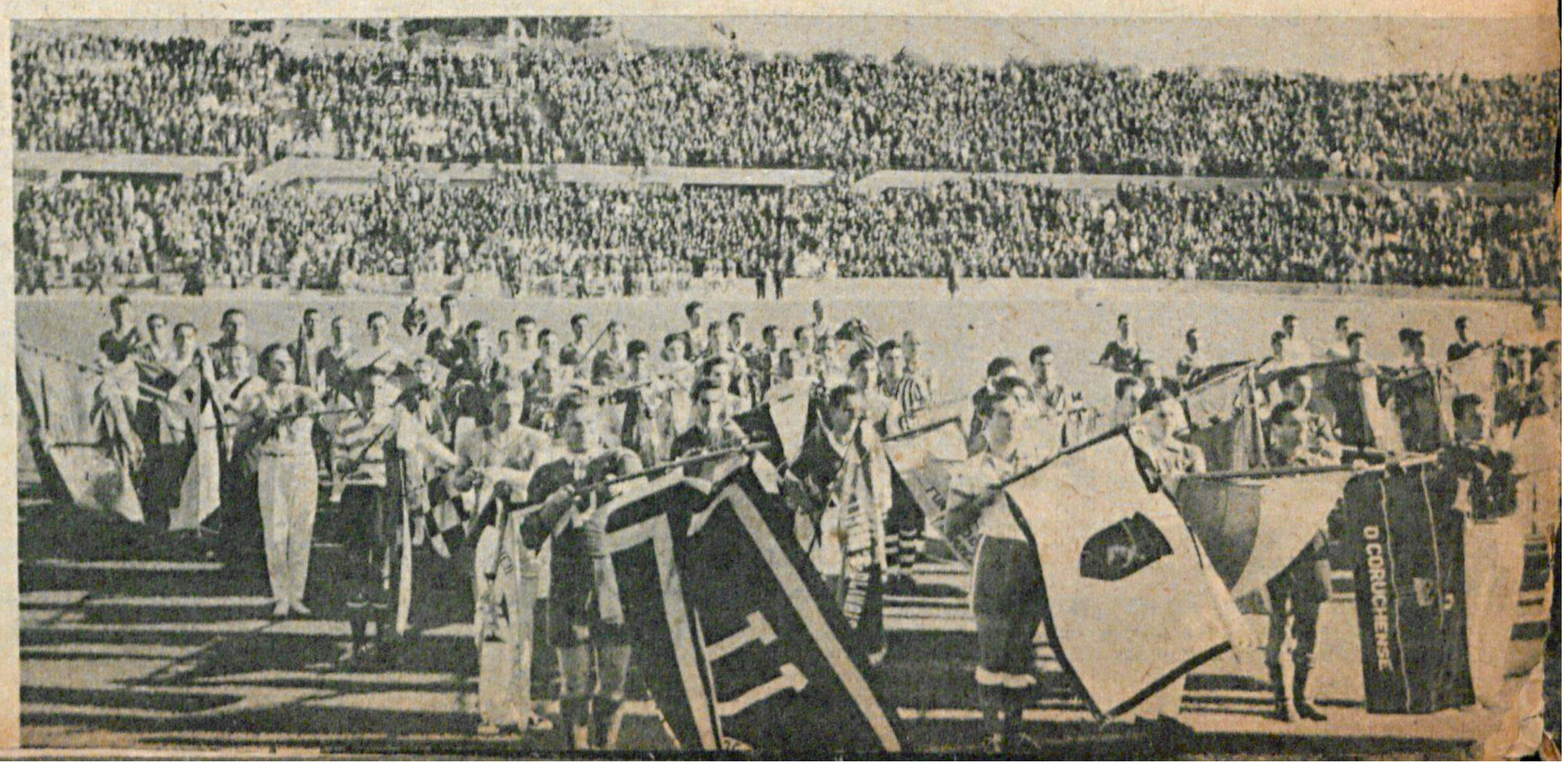
O SCRATCH DE PORTUGAL FICOU SEIS ANOS SEM CONHECER A VITÓRIA, DE 1949 A 1955

A história internacional do futebol de Portugal é relativamente curta pois só começou em Madrid, no dia 18 de dezembro de 1921, quando o scratch luso recebeu seu batismo internacional jogando contra a Espanha. E, para uma estréia, o resultado, embora de derrota, não foi desastroso: 3 a 1.

Desde então, o selecionado de Portugal disputou, até hoje, como o leitor poderá cons-

Todos os Últimos Resultados Internacionais de Portugal

15- 5-49 : PORTUGAL 3, PAÍS DE GALES 2.
22- 5-49 : Irlanda (Eire)1, Portugal 0.
2- 4-50 : Espanha 5, Portugal 1.
9- 4-50 : Portugal 2, Espanha 2.
14- 5-50 : Inglaterra 5, Portugal 3.
21- 5-50 : Portugal 2, Escócia 2.
8- 4-51 : Itália 4, Portugal 1.
12- 5-51 : País de Gales 2, Portugal 1
19- 5-51 : Inglaterra 5, Portugal 2.
17- 6-51 : Portugal 1, Bélgica 1.
20- 4-52 : França 3, Portugal 0.
23-11-52 : Portugal 1, Áustria 1.
14-12-52 : Argentina 3, Portugal 1.
27- 9-53 : Austria 9, Portugal 1.
29-11-53 : Portugal 0, Áustria 0.
14- 3-54 : Bélgica 0, Portugal 0.
28-11-54 : Argentina 3, Portugal 1.
19-12-54 : Alemanha 3, Portugal 0.
4- 5-55 : Escócia 3, Portugal 0.
22- 5-55 : PORTUGAL 3, INGLATERRA 1.
20-11-55 : Suécia 6, Portugal 2.
18- 2-55 : Turquia 3, Portugal 1.
23-12-55 : PORTUGAL 4, EGITO 0.
25- 3-56 : PORTUGAL 3, TURQUIA 1.



1955 FOI UM ANO BENFIQUISTA. Sim, em 1955 êles conquistaram o campeonato, inauguraram o estádio e festejaram as "bodas de ouro". E nesta temporada continua a ser um dos grandes de Portugal.